

-----**ATA NÚMERO CINQUENTA E SETE**-----

-----**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA**-----

-----**Mandato 2017-2021**-----

-----**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM VINTE E UM DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZANOVE**-----

-----**ATA NÚMERO SESSENTA E UM**-----

----- Aos vinte e um dias do mês de março de dois mil e dezanove, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto e trigésimo sétimo do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, nº 14, em Lisboa, em Sessão Extraordinária, sob a presidência do Presidente em Exercício, Excelentíssimo Senhor Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, coadjuvado pela Excelentíssima Senhora Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues Vale César e pela Excelentíssima Senhora Maria Virgínia Martins Laranjeira Estorninho, respetivamente Primeira Secretária em exercício e Segunda Secretária. ----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Aline Gallash Hall de Beuvink, Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Margarida Mota Vieira da Silva de Moraes, Ana Maria de Campo Pedroso Mateus, Ana Maria Gaspar Marques, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, André Nunes de Almeida Couto, António Manuel Pimenta Prôa, António Miguel Silva Avelãs, Carla Cristina Ferreira Madeira, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Davide Miguel Santos Amado, Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues, Fernando Garcia Lopes Correia, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Francisco Américo Maurício Domingues, Graciela Lopes Valente Simões, Inês Drummond Ludovice Mendes Gomes, João Luis Valente Pires, Jorge Manuel Jacinto Marques, José Alberto Ferreira Franco, José António Barbosa Borges, José António Cardoso Alves, José Luis Sobreda Antunes, José Manuel Rodrigues Moreno, Luis Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Margarida Isabel Paulino Bentes Penedo, Maria Alexandra Almeida da Cunha Cordeiro da Mota Torres, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luisa de Aguiar Aldim, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Teresa Craveiro Lopes, Mário Jorge Paulino de Oliveira de Almeida Patrício, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natacha Machado Amaro, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Paula Inês Alves de Sousa Real, Paulo Jorge Velez Muacho, Rodrigo Maria Santos de Mello Gonçalves, Rui Pedro Costa Lopes, Silvino Esteves Correia, Tiago Maria Sousa Alvim Ivo Cruz, Maria Cândida Rio de Feitas Cavaleiro Madeira, Luis Duarte de Albuquerque Carreira, Maria João Bernardino Correia, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Pedro Miguel Tadeu Costa, Nuno Miguel dos Santos Silva, Margarida

Alexandre do Nascimento Afonso, José Roque Alexandre, Humberto Luis Rosado Cabral da Silveira, Sandra Cristina Andrade Carvalho, Henrique João Tavares Frias Sá e Melo, Carlos Manuel Guilherme Lage Teixeira, Gabriel Maria Simplício Baptista Fernandes, Mário Nelson Morais Freitas, Nádia Alves Ribeiro Teixeira, Rodolfo Knapic, Gonçalo Maria Vassalo Moita, Francisco Maria Bilhota Guerra Neto de Carvalho, Rosa Maria Carvalho da Silva, Susana Maria da Costa Guimarães e Liliana Fidalgo Dias. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais:-----

----- Fábio Martins Sousa, Joana Margarida Durão Ferreira Alegre Duarte e Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco A. Júdice. -----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Pedro Miguel Tadeu Costa. -----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães. -----

----- Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Olivais, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputado Municipal Luís Duarte de Albuquerque Carreira. -----

----- Pedro Delgado Alves (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Lumiar, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Henrique João Tavares Frias Sá e Melo. -----

----- Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputada Municipal Maria João Bernardino Correia. -----

----- Augusto Miguel Gama (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Maria Cândida Cavaleiro Madeira. -----

----- José Leitão (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Margarida Alexandra do Nascimento Afonso. -----

----- Hugo Cordeiro Lobo (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nuno Santos Silva. -----

----- Hugo Gaspar (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal José Roque Alexandre. -----

----- Vasco Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Rodolfo Knapic. -----

----- Carlos Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Rosa Maria Carvalho da Silva. -----

----- Mafalda Cambeta (PSD), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Liliana Fidalgo Dias. -----

----- João Diogo Moura (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Gabriel Maria Baptista Fernandes. -----

----- Francisco Rodrigues dos Santos (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Gonçalo Maria Vassalo Moita. -----

----- João Maria Condeixa (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Francisco Maria Bilhota Guerra Neto de Carvalho. -----

----- António Modesto Navarro (PCP), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Ana Páscoa Baptista. -----

----- Isabel Pires (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Cristina Andrade. -----

----- Ricardo Moreira (BE), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Humberto Silveira. -----

----- José Inácio Faria (MPT), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Mário Nelson Morais Freitas. -----

----- Raúl Santos (MPT), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Nádía Alves Ribeiro Teixeira. -----

----- Patricia Carla Serrano Gonçalves (IND), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Carlos Manuel Guilherme Lage Teixeira. -----

----- Estiveram presentes os Senhores Vereadores da oposição: Nuno Correia da Silva, João Pedro de Abreu Costa, Orísia Roque, Nuno Rocha Correia e Ana Rita Costenla. --

----- Às dezassete horas e cinquenta minutos, constatada a existência de quórum. -----

----- **PONTO ÚNICO – 2.ª SESSÃO DO DEBATE TEMÁTICO “LISBOA E OS ANIMAIS: OS DESAFIOS DA SOCIEDADE ACTUAL” COM O TEMA “A SOCIEDADE CIVIL E A PROTEÇÃO ANIMAL”, NA SEQUÊNCIA DA PROPOSTA 001/PAN/2018 APROVADA PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM 30 DE OUTUBRO 2018 E DE ACORDO COM O FORMATO E PROGRAMA ABAIXO INDICADOS;GRELHA DO PERÍODO DESTINADO MUNICIPAIS:3 M POR FORÇA POLÍTICA E 3 MINUTOS PARA OS DM QUE EXERCEM O MANDATO COMO INDEPENDENTES.** -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador o Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD), no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:** -----

----- “Muito boa tarde a todos e a todas. -----

----- Vamos dar início ao nosso debate temático, sobre o tema a “Sociedade civil e Proteção Animal.” -----

----- Eu apelava a que nos pudéssemos sentar, para podermos dar início à Sessão. -----

----- Recordar que as inscrições para a intervenção já estão abertas, e que tanto o público, como os Senhores Deputados Municipais podem fazer as inscrições nas

mesas de apoio, e que as inscrições terminarão com a última intervenção dos Oradores convidados. -----

----- Quero começar por agradecer por isso, a presença da Doutora Marta Videira, da Doutora Marisa Quaresma dos Reis, do Senhor Vereador Carlos Castro, da Doutora Vera Ramalho, e do Doutor Francisco Naharro Pires. -----

----- A Doutora Marta Videira, médica veterinária da Casa dos Animais de Lisboa, a Doutora Marisa Quaresma, Provedora Municipal dos Animais de Lisboa, o Senhor Vereador Carlos Castro, dispensa apresentações, e a Doutora Vera Ramalho, Associação Nacional de Médicos Veterinários e o Doutor Francisco Naharro Pires, Presidente do Zoo de Lisboa, cada um...foi substituído pela Professora Anabela Moreira -----

----- Isto, “*o que torto nasce, tarde se endireita.*” -----

----- O Doutor Francisco Pires foi substituído pela Doutora Anabela Santos Moreira, desde já as minhas desculpas, era claramente a folha errada desde o início.-----

----- Recordar que iremos convidar cada um destes Oradores a fazer-nos uma breve apresentação de cerca de dez minutos cada, findado esse período é também findado o período das inscrições, iniciamos então a intervenção das entidades convidadas e do público. -----

----- Peço então, e dou a palavra à Doutora Marta Videira. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **INTERVENÇÃO DOS ORADORES CONVIDADOS** -----

----- **A Senhora Doutora Marta Videira na qualidade de Oradora Convidada,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos, boa tarde aos meus Colegas do painel, boa tarde a todos.-----

----- O meu nome é Marta Videira, eu sou Diretora Clínica da Casa dos Animais de Lisboa, desde setembro de 2013. -----

----- Eu vou fazer aqui uma apresentação, uma leve abordagem apenas do que é o Centro de Recolha Oficial, a Casa dos Animais de Lisboa, que é o centro de recolha oficial do concelho de Lisboa. -----

----- E vou apresentar também aqui, tentar enquadrar o tema da apresentação das políticas de bem-estar animal. -----

----- Ora bem, agora já temos a apresentação, esta é a imagem, penso que se calhar a maior parte das pessoas conhece, portanto, é aqui a nossa imagem de frente do nosso CRO de Lisboa, tem o nome de Casa dos Animais, mas será portanto o Centro de Recolha Oficial, canil e gatil municipal. -----

----- Ora bem, fazendo aqui um breve resumo, eu não vou maçar com legislação, eu acho que toda a gente já está muito cansada de legislação, que portanto, está contida nos Centros de Recolha Oficial, mas falando assim apenas de uma forma leve, o que é que verdadeiramente são as competências de um CRO. -----

----- Numa forma leve, se bem que as competências são bem pesadas, mas falando de uma forma breve, no fundo aquilo que nós procuramos é fazer a receção captura, cada vez mais receção, menos captura, o alojamento, o tratamento, e dar o destino final que quase na generalidade dos casos será a adoção. -----

----- Atualmente os Centros de Recolha Oficial, estão a ser muito confrontados também com uma série de animais, que estão à guarda do Centro de Recolha Oficial, não para ter o destino de adoção, mas à guarda de processos-crime, por ordem, portanto do Ministério Público, à espera da decisão final, serão ou não restituídos aos donos, e por vezes também estão em situações relacionadas com a impossibilidade da detenção por parte do dono, nomeadamente, despejos, e até se resolverem as situações.-----

----- Portanto, nem todos os animais estão cem por cento para adoção, mas na generalidade estão, procurando sempre obviamente cumprir a política do bem-estar animal.-----

----- Temos competências na saúde pública, como é lógico, nomeadamente, e aqui temos o exemplo do nosso calendário deste ano, da vacinação antirrábica, nós fazemos de março a outubro, portanto, já começou a deslocação de um posto-móvel de vacinação.-----

----- Nós temos portanto, vários sítios, várias Freguesias da cidade de Lisboa, onde fazemos no fundo a profilaxia de proximidade.-----

----- Permite portanto, que o público que tenha menos meios de transporte, e que não tenha muita possibilidade de se deslocar ao nosso Centro de Recolha Oficial, que fica em Monsanto, possa fazer portanto a vacinação da raiva e aplicação do *microchip*.-----

----- No caso de Lisboa a aplicação do *microchip* é gratuita no ato vacinal, isto é se feito no ato vacinal é oferecida a aplicação do *microchip*, bem como quando temos *stock* a desparasitação interna.-----

----- A partir do Despacho, que também penso que é do conhecimento público 36/P/2013 de junho, foi a altura em que houve a mudança do nosso paradigma, da nossa política, e deixámos de ser canil de abate, entretanto, obviamente, que desde esta Lei nº 27 de 2016, já portanto, será uma imposição para os Centros de Recolha oficial, a política do “*não abate como controlo populacional*”.-----

----- Claro que tudo isto, só é possível quando há condições, e de facto foram nos fornecidos, e houve um envolvimento da parte do Município, para criar essas mesmas condições, foram feitas obras, foi feito alargamentos de espaços, melhoria das instalações já existentes, e nós vamos continuar a alargar, aliás, penso que, penso eu, que no fim deste ano, vamos criar mais uma área de canil, vão ser feitas melhorias no gatil, e também na área do sequestro, e vamos criar mais uma zona de canil, com aproximadamente trinta celas, portanto que calculamos que terá espaço para cerca de sessenta animais, que penso que rapidamente também ficará lotada, infelizmente este é um problema, que é comum a todos os Centros de Recolha, é o excesso de animais para as famílias adotantes.-----

----- Aqui está, um desenho das nossas instalações, zonas que estão vedadas do acesso do público, zonas que são visitadas pelo público, que nós procuramos sempre o circuito para não haver as contaminações cruzadas, e para manter portanto, as áreas nomeadamente, dos isolamentos, porque por vezes nós somos confrontados com animais que podem ser portadores de doenças infectocontagiosas, e que têm que estar

de facto contidos em espaços onde se permita, portanto que não haja circulação de pessoas, apenas de pessoal afeto a esses espaços.-----

----- Nos últimos anos também, essencialmente, eu já vou mostrar um gráfico onde se vê portanto, a evolução do número do reforço portanto, dos trabalhadores da Casa dos Animais de Lisboa, nomeadamente, no quadro de pessoal dos tratadores de animais, porque, não se consegue de facto milagres, sem esse reforço, e sem esse investimento teria sido muito difícil nós de facto melhorarmos as condições, e conseguirmos alojar mesmo assim tantos animais. -----

----- Posso dizer, que atualmente, nós temos cerca de duzentos, aproximadamente duzentos cães nas nossas instalações, gatos estamos numa fase muito boa, porque não há muitos gatinhos para adoção, estamos com cerca de quinze gatos no gatil de adoção, fora as zonas também de isolamento e quarentena, mas a situação vai piorar, e quem sabe desta problemática, no próximo mês, muitas vezes nós temos no nosso gatil de adoção aproximadamente oito, nove dezenas de gatos, portanto, o que é uma carga pesada. -----

----- Mas temos uma taxa de adoção boa, mas mesmo assim são períodos complicados de gerir.-----

----- Cá está, alguns dados para mostrar, portanto a evolução desde 2013 até 2018, em relação sobretudo aquilo que é mais evidente, neste gráfico foi o incremento do número de tratadores-apanhadores, nós contávamos com seis, sete pessoas em 2013, depois, houve aqui uma descidinha em 2014 e 2015, mas a partir daí com a abertura portanto do concurso, nós fizemos um reforço, e neste momento contamos com aproximadamente, vinte e cinco tratadores que permitem manter portanto todas as atividades que um CRO exige, não só de limpeza, não só higienização, a alimentação, os passeios dos animais, a socialização, e o acompanhamento das adoções feito com calma, com tempo, que depois passa posteriormente para os técnicos, mas a primeira abordagem, o primeiro contacto é de facto feito pelo os tratadores, e isso permitiu melhorar bastante o desempenho. -----

----- Também de colegas veterinários, portanto a título de exemplo em 2013 nós contávamos apenas com um colega, neste momento em 2018 nós estamos com sete médicos veterinários e não são em excesso, por vezes até são insuficientes para o trabalho existente.-----

----- Quanto à evolução do número de consultas e tratamentos, portanto, nós fazemos uma média de quarenta tratamentos por dia, quando eu digo tratamentos, falamos de tratamentos médicos aos animais que estão alojados na Casa dos Animais, consomem pelo menos dois colegas durante a manhã toda, mas terá que ser porque nós recebemos animais por vezes em condições de saúde, em condições muito debilitantes e que necessitam de facto do nosso apoio, e intervenção. -----

----- Em relação aos procedimentos cirúrgicos, aqui nós temos as cirurgias que nós fazemos a cães e a gatos, os números também, a evolução desde 2013 até à atualidade, os números falam por si, de facto nós temos evoluído exponencialmente, acho que já estamos nos limites da nossa capacidade, se calhar não vamos conseguir aumentar muito mais.-----

----- Estas cirurgias de gatos, essencialmente, este número elevado corresponde ao incremento do Programa CDE, de Captura Esterilização e Devolução, de gatos silvestres e assilvestrados da cidade de Lisboa, porque em termos dos gatos que ficam residentes para nós, portanto, animais para adoção, nós falamos aproximadamente, ao longo do ano, temos aproximadamente duzentas e tal cirurgias em relação a gatos, em relação a cães a mesma coisa, à volta de duzentas e oitenta, mais ou menos, que são os cães que estão nas nossas instalações, que estão todos esterilizados, tirando os cachorros, que voltam posteriormente, e antes dos seis meses para fazer a cirurgia. -----

----- E também os animais de outras situações que nos são por vezes referenciadas, muitas vezes Santa Casa, assistentes sociais, médicos sem-fronteiras, portanto, com instituições com as quais colaboramos de população desfavorecida, que nos pedem pontualmente apoio nas cirurgias. -----

----- Falando especificamente do Programa CDE, portanto as iniciais Captura Esterilização e Devolução, nós, a Câmara de Lisboa, já iniciou este programa não está aqui, portanto, aqui, está sobretudo o nosso aumento, portanto o número de cirurgias, mas este programa já foi iniciado desde 2006. -----

----- Primeiro com um número pequeno de animais, a primeira colónia, se eu não estou em erro seria a do Castelo de S. Jorge, entretanto, e neste momento já não estão atualizados, porque dizem respeito ao fim do ano 2018, nós contávamos com oitocentas e cinquenta e duas, neste momento estamos próximas novecentas colónias já intervencionadas na cidade Lisboa, são números muito altos, é um elevado número já de animais esterilizados, mas ainda não é suficiente para manter a cidade controlada, temos que continuar a trabalhar, porque de facto, dadas as condições sociodemográficas, é muito difícil, a cidade de Lisboa tem zonas, com imensas, imensas colónias, e portanto, temos que continuar de facto neste ritmo para ver se conseguimos o controlo, o controlo populacional.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador o Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Doutora Marta Videira, só para lhe dar nota de que já esgotámos os dez minutos, por isso, se puder, peço desculpa.” -----

----- **A Senhora Doutora Marta Videira na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Já acabamos os dez minutos? -----

----- “Então vou ser muito rápida, perdi a noção do tempo. -----

----- Em relação a parcerias, nós temos a mais antiga que fizemos, portanto, foi um protocolo que fizemos com a Associação Animais de Rua, com o Movimento portanto de Esterilização, com o MEC, e com outras associações, entretanto já temos outras, com as quais estabelecemos um protocolo, dentro deste âmbito, do Programa CDE. -----

----- Em relação ao nosso número de eutanásias, claro está, porque em 2013 seríamos ainda um canil de abate, portanto, obviamente que os números falam por si. -----

----- E claro, que as eutanásias existem, há muitos animais que chegam aos CROS, que são abandonados em condições de processos clínicos que não têm qualquer

recuperação, e que nós temos mesmo que abreviar o sofrimento, e portanto, com certeza continuam a ser praticadas, mas em números diferentes do passado.-----

----- Em relação à taxa de adoção, portanto nós, subiu um bocadinho, portanto à volta dos setenta e tal por cento, a nossa taxa média de adoção dos gatos e dos cães. -----

----- Estas são portanto as entradas dos nossos animais, os potencialmente adotados, os efetivamente adotados e a própria taxa, a evolução, portanto de 2014 a 2018. -----

----- Em termos de taxa de adoção, o número de animais adotados estão sempre mais ou menos à volta dos mesmos, duzentos e tal, há ali de vez em quando uns números, uns anos que alteram um bocadinho, mas de uma forma geral está à volta do mesmo. --

----- Fomos reforçados desde 2007, também com novas viaturas, mais dignas, não só para quem trabalha, mas sobretudo para o animal que é transportado, em condições de temperatura, de humidade.-----

----- As viaturas de transporte animal, vamos ainda ser reforçadas não só com mais, como também mais uma viatura de socorro animal, e também o posto-móvel, contamos com duas carrinhas de vacinação.-----

----- A título só portanto de curiosidade, portanto, estes são os protocolos, nós não conseguimos tratar por vezes todas as situações mais complexas, e necessitamos de recorrer nomeadamente, em cirurgias ortopédicas ou de outras de elevada complexidade, ao apoio, e também de meios de diagnóstico mais complexos, ao apoio, portanto de hospitais, e também de algumas associações.-----

----- E, pronto, aqui está um exemplo, também o apoio a colaboração que temos tido, e que penso que ainda vamos ter mais com a Associação Animalife, no âmbito das famílias carenciadas e sem-abrigo, e também do Comportamento Animal.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador o Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu peço mesmo que possa concluir.”-----

----- **A Senhora Doutora Marta Videira na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vou só terminar, portanto, esta abertura à sociedade civil, também permitiu contar com o apoio de muitos voluntários, nós temos mesmo, portanto, uma coordenadora de voluntariado, contamos com cerca de sessenta pessoas fixas e outras móveis, podemos dizer assim, que são normalmente estudantes, e que vieram em muito aumentar a qualidade de vida dos nossos animais.-----

----- Estes são os eventos em que participamos, e o enriquecimento ambiental que temos feito, e que esperamos continuar a fazer.-----

----- E muito obrigada pela atenção, e peço desculpa pelo atraso.”-----

----- (O *PowerPoint* entregue pela Oradora convidada Doutora Marta Videira fica anexado a esta transcrição como **Anexo I** e dela faz parte integrante.)-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador o Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Dou agora a palavra à Doutora Marisa Quaresma dos Reis, Provedora Municipal dos Animais de Lisboa.”-----

----- **A Senhora Doutora Marisa Quaresma dos Reis na qualidade de Oradora Convidada,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhoras e Senhores Deputados, Caras Senhoras e Caros Senhores Municípes, Público em geral.-----

----- Agradeço o convite para participar neste debate, e saúdo a iniciativa para promover este debate no seio desta Casa da Democracia, que é Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Começo por, muito rapidamente, porque temos apenas dez minutos e ser sucinta não é propriamente o meu forte. -----

----- Começo por diretamente apresentar alguns modelos de proteção animal além-fronteiras que podem muito bem servir de inspiração, para políticas públicas tanto a nível central, como local. -----

----- Por exemplo, que não se pense que falamos de uma moda quando falamos de direitos dos animais ou de bem-estar animal.-----

----- Desde 1983 que existe no seio do Parlamento Europeu o *Intergroup on the Welfare and Conservation of Animals*, que é secretariado pelo Eurogrupo para os animais ou seja, existe esta abertura as ONG no próprio Parlamento Europeu. -----

----- A própria Comissão Europeia tinha uma plataforma de bem-estar animal até 2017, que foi entretanto substituída pelo Centro de Referência de Bem-Estar Animal em 2018, que conta com um consórcio de entidades de vários países, que acompanham as políticas e a legislação euro comunitária de bem-estar animal. -----

----- Existem outros exemplos, nomeadamente na Áustria, a Lei do bem-estar animal de 2005, previu Provedores, Conselhos, Comitês e Comissões para o Bem-Estar animal, portanto, tanto a nível federal, como a nível dos Estados. -----

----- Existe um Provedor do Animal da Aliança de Associações Zoófilas da Eslováquia, desde 2014, não é propriamente um Provedor oficial mas é uma plataforma de Associações Zoófilas que funcionam como um Provedor não oficial para o bem-estar dos animais.-----

----- Existe também uma figura interessante, que é um Comissário para o Bem-Estar Animal, que reporta ao Ministério da Agricultura, e é nomeado pelo Primeiro-Ministro de Malta, desde 2015. -----

----- Existem Conselhos para Ética e Bem-Estar Animal também eles ministeriais, um pouco por toda a Europa, e existe também uma plataforma que reúne todos estes Comitês, que é *European Forum for Animal Welfare*, do qual não consta nenhum comité português. -----

----- Esta é a página do Parlamento Europeu, relacionada com o *Intergroup on Welfare and Conservation Animals*, esta era a tal plataforma *Animal Welfare* que foi substituída *EU Reference Centre for Animal Welfare*, portanto têm acesso na internet a informação sobre estas iniciativas. -----

----- Temos aqui um pequeno esboço sobre a Lei sobre Bem-Estar Animal da Áustria que está em vigor desde 1 de janeiro de 2005, e podemos ver que o artigo quarenta e

um dessa Lei, estabelece que existe um Provedor para o Bem-Estar Animal em todos os Estados da Áustria, que é um Estado Federal. -----

----- Existe também um Conselho para o Bem-Estar Animal, que aconselha a nível federal o Ministério da Saúde, o que é curioso, porque o próprio Bastonário da Ordem dos Veterinários, e outros veterinários entendem que existe uma só saúde, não existe saúde humana e saúde animal, existe uma só saúde. -----

----- E na Áustria parece que esse entendimento é acolhido, e é o Ministério da Saúde também em parceria com o Ministério da Agricultura, que acolhe estas medidas e estes Comitês. -----

----- Esta é a página da tal Aliança das Associações Zoófilas da Eslováquia, que se intitula como *Ombudsman*, que significa Provedor, este senhor simpático é o Comissário o maltês, para o bem-estar animal.-----

----- E temos aqui a lista dos países que participam com Comitês do Bem- Estar Animal, no Fórum Europeu de Bem-Estar Animal, temos: Áustria, Bélgica, República Checa, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Irlanda, Holanda, Noruega, Suécia, Reino Unido, mas não vemos realmente aqui Portugal.-----

----- Em Portugal, o paradigma da proteção animal espelha-se numa responsabilidade multinível, a começar pelo próprio legislador. -----

----- Estamos também sujeitos ao legislador internacional, tratados e convenções, ao legislador europeu, e obviamente ao nacional, à nossa Assembleia da República e também o Governo.-----

----- Os Tribunais que aplicam a Lei, que é feita pelo legislador, que é imanada pelo legislador, os OPC, Órgãos de Polícia Criminal, que são responsáveis pelas diligências de investigação, tanto nos processos de contraordenacionais como nos processos penais.-----

----- Entidades Administrativas Governamentais, falamos na DGAV, Direção Geral de Alimentação Veterinária, que tem uma Divisão de Bem-estar Animal, que é o mais próximo que existe do tal Comité do Bem-Estar Animal, que vimos para outras realidades, o ICNF, a ASAE, e outras haverá que terão pontualmente responsabilidades nestas matérias. -----

----- Os médicos veterinários municipais ou autárquicos, claramente, as Câmaras Municipais, cada vez mais.-----

----- Ordens Profissionais, como a Ordem dos Médicos Veterinários e a Ordem dos Biólogos. -----

----- Os “*partidos políticos temáticos*” perdoem-me a expressão, alguns partidários animalistas dentro de partidos de massas ou mais generalistas. -----

----- Associações Zoófilas e cidadãos, uma vez que a sociedade civil, cada vez mais faz aquilo que deveria ser contido dentro daquilo que é o serviço público, porque muitas das atribuições tanto do Governo, como das próprias Autarquias, têm sido desenvolvidas como sabemos pela própria sociedade civil. -----

----- E é importante que tanto o Governo central, como os governos locais compreendam esta dinâmica, e apoiem o mais possível a sociedade civil, que os liberta em grande medida das suas próprias responsabilidades. -----

----- Surge também em Portugal, este novo modelo, para nós novo, já vimos que lá fora, pelo menos desde 2005 na Áustria já é um modelo usado, o modelo dos Provedores dos Animais, aqui a nível local. -----

----- O Provedor Municipal dos Animais de Lisboa, que existe desde 2013, passou por várias fases. -----

----- Teve uma fase inicial de 2013 a 2017, com um contexto diferente do que tem desde 2017, com um regulamento diferente. -----

----- A primeira Provedora foi a Doutora Marta Rebelo, a segunda Provedora foi a Doutora Inês de Sousa Real de 2013 a 2017, dado que o primeiro Mandato, creio que não ultrapassou os dois meses, e desde 2017 a Marisa Quaresma dos Reis, a pessoa que aqui se apresenta aqui hoje. -----

----- Também já houve um Provedor em Ovar, existem movimentos para a criação de Provedores Municipais um pouco por todo o país. -----

----- Na Provedoria já fomos contactados por São João da Madeira, por Tavira, e recentemente, sabemos que foi criado o Provedor Municipal do Animal de Almada, portanto, parece-me que é um movimento de contágio, portanto é provável que surjam mais Provedores um pouco por todo o lado no nosso país. -----

----- A missão do Provedor Municipal dos Animais de Lisboa é garantir a defesa, o bem-estar e a proteção dos animais, bem como promover, zelar e monitorizar a prossecução dos seus direitos e interesses. -----

----- Goza de independência, autonomia e imparcialidade, em relação a todos os órgãos autárquicos, e prossegue a sua missão em colaboração com os serviços municipais, movimentos de cidadãos, associações, instituições ou outras entidades, cujo objeto seja a proteção e o bem-estar, e a defesa dos direitos dos animais e que atuem na área do Município de Lisboa, sempre que tal seja profícuo para o cabal cumprimento da sua missão. -----

----- Entre as competências que são muitas e latas, temos que receber queixas e reclamações, emitir pareceres e recomendações, por iniciativa própria ou a pedido, prestar informação por solicitação à Câmara Municipal, ou à Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Constituir grupos de trabalho independentes permanentes ou temporários, elaborar os relatórios semestrais e os planos anuais de atividades. -----

----- Promover e participar em ações nomeadamente sensibilização, seminários, conferências, cursos e outros eventos, afins. -----

----- Quem trabalha nesta área reconhece o papel fundamental da sensibilização e da formação da sociedade, portanto, temos apostado neste Mandato, que é dele que eu vou falar, temos apostado bastante nesta linha de ação. -----

----- Não tem poder decisório, às vezes percebo pelas denúncias, apelos que nos chegam, que se pensa que o Provedor tem um poder decisório, o Provedor não é o Órgão de Polícia Criminal, não é um médico veterinário municipal, não é a Direção Geral de Alimentação e Veterinária, não é o Procurador e não é o juiz. -----

----- O Provedor é o Provedor, e tem um papel muito importante, mas que não passa pela capacidade de decisão nestas matérias, dirige antes aos Órgãos Municipais

competentes as suas recomendações, para prevenir e corrigir situações detetadas no desempenho da sua missão, e é isso que se tem procurado fazer. -----

----- Na atividade da Provedora Municipal dos Animais de Lisboa, referindo-me ao Mandato atual, temos desde 2017, portanto, eu exerci as funções a título interino de setembro a dezembro, tomei posse a 14 de dezembro de 2017, mas incluo também essa atividade, dois pareceres e uma recomendação, no período de três meses de 2017, e janeiro a fevereiro de 2018, sete pareceres e nove recomendações, num total de nove pareceres, e dez recomendações emitidas neste Mandato. -----

----- Em maio de 2018, com cinco meses de Mandato, mais três como interina ultrapassamos as duzentas denúncias, portanto, não é de todo despidianda a importância do Provedor Municipal dos Animais de Lisboa. -----

----- Temos uma média de vinte e cinco denúncias por mês, estes são dados de julho de 2018, a atualizar agora no segundo relatório semestral.”-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador o Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Provedora, vou-lhe pedir que...já atingimos o limite.” -----

----- **A Senhora Doutora Marisa Quaresma dos Reis na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sim, estou mesmo a terminar...quer dizer, não estou mesmo a terminar, mas vou tentar ser o mais breve possível.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador o Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Agradeço, muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Doutora Marisa Quaresma dos Reis na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Dos pareceres, destaco um sobre faltas justificadas ao trabalho para prestação de cuidados médicos ou veterinários urgentes inadiáveis do animal de companhia, um sobre a prevalência da Portaria n.º 146 de 2017, sobre o Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos de Lisboa, que permite que os cuidadores de colónias autorizadas ao abrigo do programa CED pela Autarquia possam alimentar os animais errantes, sem medo de serem autuados, um parecer sobre a validade do sinal de proibição de animais em local público, projeto de ampliação da Casa dos Animais de Lisboa, também foi alvo de parecer do Provedor, e um parecer sobre formas de apoio à União Zoófila, nomeadamente, a possibilidade de isenção do pagamento das taxas constantes da fatura da água. -----

----- Das recomendações destacamos: -----

----- A criação do Programa de Famílias de Acolhimento Amigas da Casa dos Animais de Lisboa, o PROFATILIS, que aguardamos com expectativa, uma vez que foi aprovada.-----

---- Proteção dos animais nos contratos entre a Câmara Municipal de Lisboa, e entidades terceiras através da inclusão de normas técnicas ou jurídicas que prevejam o respeito pelo bem-estar animal, sempre que a execução dos contratos envolva animais.

----- Alargamento da política de contração de pombos urbanos, eliminando-se o termo “praga” para esta espécie e aposta na formação, sensibilização e apoio aos municípios e Juntas de Freguesia no espantamento destes animais de locais onde não são desejados, que será feita, a ser aceite com um protocolo com a Ordem dos Biólogos. -----

----- Criação de um serviço veterinário municipal público. -----

----- Estabelecimento de uma campanha anual de esterilização gratuita para famílias carenciadas. -----

----- Acompanhámos a recomendação do Grupo Municipal do PAN que pediu a esta Assembleia, que recomendasse a Câmara Municipal de Lisboa, declarar Lisboa livre de touradas, e fazer uma interpretação atualista do contrato com a Casa Pia de Lisboa entendendo que não existe nenhuma obrigação de organização de espetáculos tauromáquicos no Campo Pequeno, fizemos essa recomendação também à Câmara Municipal.-----

----- Criação de um Centro Municipal de Terapias com Animais que pudesse funcionar como local de acolhimento e reabilitação de animais de grande porte, nomeadamente equídeos. -----

----- O Projeto “Patrulha Gato”, de que tanto se tem falado, que consiste numa recolocação de colónias de gatos em risco em locais mais seguros coadjuvando o controlo de ratos na cidade de Lisboa de forma ética e ecológica. -----

----- Outras atividades da Provedora Municipal dos Animais de Lisboa, neste Mandato. -----

----- Estudo e desenvolvimento do Regulamento Municipal e Bem-Estar Animal, que ande ser concluído neste semestre. -----

----- Plano sectorial de emergência animal em situação de catástrofe.-----

----- Criação do “Programa de Sensibilização da Infância para o Respeito pelos Animais”, cujo embaixador é o pediatra Mário Cordeiro. -----

----- Campanha “Todos contra o abandono, todos pela adoção”, embaixador inicial era o jornalista Rodrigo Guedes de Carvalho, agora temos o embaixador Ruy de Carvalho, o ator. -----

----- Campanha em parceria com o Movimento “Quebra a Corrente”, para a erradicação de cães acorrentados em Lisboa.-----

----- Estudo para a sensibilização da sociedade civil para o acolhimento de pessoas vulneráveis, sem-abrigo, toxicodependentes, carência económica, vítimas de crime, idosos, sem exigência de separação dos seus animais. -----

----- Formação especializada oferecida à PSP, Polícia Municipal, Médicos Veterinários Municipais e Associações Zoófilas e magistrados sobre “Proteção Penal e Contraordenacional dos Animais” em parceria com o Centro de Estudos Judiciários, o COMETLIS da PSP, a DGAV e a Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, com quem temos estabelecido uma estreita ligação.-----

----- Formação a nível Pós-Graduado, parceria com a FDL, Faculdade de Direito de Lisboa, em negociação estão os descontos da propina para funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, da PSP, da Polícia Municipal, Bombeiros e Magistrados. -----

----- Temos um programa de estágios na Provedoria dos Animais de Lisboa, em parceria com o *Master em Derecho* do Animal na Universidade Autónoma de Barcelona e com o Centro de Investigação de Direito Privado, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. -----

----- Tem havido publicação de artigos de valor científico na área animal em obras coletivas e jornais. -----

----- Participação em debates televisivos sobre o IVA nas touradas, “SIC-Notícias”.-----

----- Representação da Provedoria em eventos sociais. -----

----- Estamos a conceber a criação de um Banco Municipal de Advogados Amigos dos Animais, que trabalha em prole nesta área em estudo com a Ordem dos Advogados.

----- E houve a integração do Provedor, à semelhança do que aconteceu no Mandato anterior, como membro honorário da Comissão Local do Bem-Estar Animal na Junta de Freguesia da Penha de França. -----

----- À luz dos nossos cartazes, este é o cartaz do Programa PSIRA, que teve a sua estreia no dia 1 de junho de 2018, oferecemos o filme “*Ferdinando*” às crianças do concelho, fizemos um concurso de desenho e composição, e das escolas participantes os vencedores são meninos da Casa Pia, não podia ser mais irónico.-----

----- Este é o cartaz da ação de formação com a DGAV, com o CEJ, com a Ordem dos Médicos Veterinários também, peço desculpa, que me falhou há pouco, e com a PSP, que decorreu em novembro.-----

----- Temos também mesas-redondas e debates.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador o Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Peço-lhe mesmo que termine.” -----

----- **A Senhora Doutora Marisa Quaresma dos Reis na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Estou mesmo a terminar. -----

----- Tivemos, duas mesas-redondas, uma sobre “Acumuladores de Animais”, em que convidamos especialistas.-----

----- “Animais na pobreza e utilizados na mendicidade”, que espelham e refletem muitas das denúncias que recebemos na Provedoria, e o nosso primeiro grande debate, sobre “A proibição de circos com animais”, que decorreu em fevereiro do ano passado. -----

----- Este é o primeiro curso Pós-Graduado em “Direitos dos Animais”, em que a Provedora, portanto, Marisa Quaresma dos Reis, portanto no Mandato atual, participou na coordenação executiva.-----

----- Participa também, nesta segunda edição para este ano, mas reparem em que já temos o logotipo da Câmara Municipal de Lisboa e da Provedoria, porque

estabelecemos parceria, e é nessa parceria, nesse contexto que queremos conseguir descontos para as entidades que são fundamentais na área da defesa animal. -----

----- O futuro da proteção animal, e é o meu último *slide*.-----

----- No plano público, talvez o modelo de Conselho para o Bem-estar Animal no Ministério da Saúde Agricultura separado da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, que têm obviamente uma missão higio-sanitarista, de mais virada para a produção alimentar, é preciso pensar o bem-estar animal do ponto de vista do animal, e não só do ponto de vista da utilidade do animal para o ser humano.-----

----- Criação de mais Provedores Municipais? -----

----- Tudo aponta para que sim.-----

----- Criação de um Provedor, Comissário para os animais de âmbito nacional? -----

----- Muitas das denúncias que nos chegam, são de facto de pessoas que vêm de vários pontos do país, e com temas que podem ser de facto entendidos como temas de âmbito nacional.-----

----- Uma aposta na descentralização, seguindo-se o caminho da recente Lei 20 de 2019, de 30 de janeiro, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais nos domínios da proteção e saúde animal e da segurança dos alimentos, com relevantes mudanças para animais de companhia e de produção. -----

----- Novos desafios se adivinham certamente para os municípios, e espero que Lisboa continue a acompanhar estas novas dinâmicas. -----

----- Muito obrigada, estamos ao dispor.”-----

----- (O *PowerPoint* entregue pela Oradora convidada Doutora Marisa Quaresma fica anexado a esta transcrição como **Anexo II** e dela faz parte integrante.)-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador o Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD),** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Dou agora a palavra à Doutora Vera Ramalho da Associação Nacional de Médicos Veterinários, e para vos apoiar no período, eu quando faltar um minuto para o limite dou um sinalzinho, que é para poderem gerir melhor depois o tempo.”-----

----- **A Senhora Doutora Vera Ramalho na qualidade de Oradora Convidada,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- Começo por agradecer o convite endereçado à ANVETEM, por parte da Assembleia Municipal de Lisboa, cumprimentar os colegas veterinários da Mesa, e cumprimentar todos os presentes. -----

----- A ANVETEM é a Associação Nacional dos Médicos Veterinários dos Municípios, e congrega colegas de todo o país. -----

----- A nossa visão sobre estes temas é uma visão urbana e rural, porque grande parte de nós estamos em zonas mais rurais. -----

----- Mas há coisas que todos concordamos, quer estejamos no meio rural, quer estejamos no meio urbano. -----

----- Os direitos dos animais são por todos nós consagrados. -----

----- Todos os animais têm direito à vida, todos os animais têm direito a serem respeitados, à atenção, aos cuidados, à proteção. -----

----- Nenhum animal deve ser sujeito a maus-tratos, se a morte do animal é necessária, esta deve ser instantânea, indolor e não geradora de angústias.-----

----- O abandono de um animal é um ato cruel e degradante, e todo o animal tem direito a uma alimentação e a repouso, isto todos nós concordamos, faz parte da Declaração Universal dos Direitos dos Animais. -----

----- Se os animais têm direitos, nós enquanto detentores temos deveres, estes deveres estão consagrados na Legislação Portuguesa, trago-vos aqui duas Leis, uma mais referente a animais de companhia, outra mais, para animais de porte, de animais de produção por assim dizer.-----

----- Que podem ser sintetizadas, por aquilo que para nós veterinários que trabalhamos em bem-estar que nos é muito grato, que são as cinco liberdades. -----

----- Nós temos o dever de manter os animais, livre de fome e sede, de desconforto, de dor, de ferimentos e de doenças, devem expressar o seu comportamento natural, e devem estar livres de medo e de angústia. -----

----- Portanto sintetizando, nós enquanto detentores temos o dever: de vacinar os nossos animais, quer eles sejam de companhia ou não, de os identificar, de os registar, ou licenciar consoante os casos, de lhes prestar cuidados veterinários, e ainda de termos algum controlo reprodutivo sobre eles, quer seja para eles produzirem, quer seja para não produzirem, consoante estarmos a falar de animais de companhia ou não.-----

----- Por outro lado, nós pessoas também temos direitos, que estão consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, e também na nossa Constituição.-----

----- Nós, pessoas também temos direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.-----

----- Também temos direito ao nosso repouso e ao nosso lazer. -----

----- A nossa integridade física também é inviolável, e também temos o direito a viver num ambiente sadio e ecologicamente equilibrado, assim, nós pessoas, temos direito à saúde, à segurança e ao nosso descanso. -----

----- Então nós enquanto detentores de animais também temos deveres para com as pessoas, não só para com os animais.-----

----- Para já temos de começar com uma correta escolha dos animais, que temos junto a nós.-----

----- Esta correta escolha sinteticamente as pessoas, e ainda agora quando escolhemos um animal de raça podemos tipificar o que queremos, quando acolhemos um animal num abrigo ou num CRO, devemos fazer uma escolha correta. -----

----- Da escolha correta podem depender quinze anos de felicidade, ou mais, ou de infelicidade, e grave problemas para nós, e para os vizinhos.-----

----- Quantas vezes, nós temos pessoas de idade a chegar a um Centro de Recolha com problemas locomotores, e que escolhem um animal cruzado de um animal de caça, que lhes vai dar imensos problemas, que vai ladrar, que vai destruir a casa. -----

----- Esta escolha, isto é um dever de cidadania. -----

----- Depois temos que ter cuidado com a recolha de dejetos porque os nossos vizinhos não “têm que levar” com os problemas dos nossos cães, devemos manter o local o mais higienizado possível.-----

----- Por outro lado, uma coisa que acontece cada vez mais sobretudo em meios, em Lisboa talvez não, mas em zonas mais rurais é muito habitual quando as pessoas querem que o animal vá passear, abrirem a porta e deixarem-no sair.-----

----- Isto tem-nos aumentado imenso os acidentes de tráfego, porque já não basta aqueles que estão na rua quanto mais aqueles que têm dono, portanto, deve haver algum cuidado.-----

----- Nós temos de ter algum tempo para com os animais, e devemos circular com eles, devemos treiná-los, quer com a obediência, quer por socialização, sobretudo por questões de ruído, e também por estas questões dos acompanhamentos na estrada.-----

----- Então reenquadrado o tema que nos traz aqui hoje, que será as políticas de proteção de bem-estar e saúde animal.-----

----- Estas políticas devem ser equilibradas, devemos equilibrar os direitos humanos e os direitos destes animais.-----

----- Um equilíbrio que tem faltado às últimas legislações, tem sido um equilíbrio económico.-----

----- Quando eu comecei a trabalhar, a legislação que vigorava nos Centros de Recolha era um Decreto-Lei de 1985, e que dizia:-----

----- “*Que todas as Câmaras eram obrigadas a ter um canil*”, portanto isto em 1985, “*que os animais ficavam no canil durante três dias*”, portanto isto foi felizmente havendo alterações, e foi criado a licença de detenção dos cães. Para quê?-----

----- Era o dinheiro utilizado para que o canil pudesse ter os seus tratadores, os animais fossem alimentados, havia sustentabilidade, e havia um princípio de utilizador-pagador.-----

----- Este princípio desapareceu das nossas últimas legislações, em 2003, passaram para as Juntas de Freguesia, porque houve uma alteração legislativa, as Juntas de Freguesia passaram a fazer inserção na base de dados, penso que terá sido por essa razão, também não sei qual foi a razão, porque isto são questões políticas, passaram a ser objeto, passaram a ser uma taxa de Junta de Freguesia.-----

----- Os canis não recebem este dinheiro! Para que é que isto serve?-----

----- Muitas vezes as pessoas perguntam, “*mas porque é que eu tenho de pagar taxa?*”-----

----- Não sabemos.-----

----- São questões políticas.-----

----- Não há sustentabilidade no canil. Todas estas políticas que têm sido feitas nos últimos anos e que têm saído ultimamente, acresce o número de animais que todos nós temos nos canis, todas as Câmaras estão superlotadas, isto significa que estamos a gastar mais dinheiro, não só com pessoal, mas também com todos os meios que existem no canil, comida, a ração, os medicamentos, a água, os próprios detergentes, tem de haver sustentabilidade, ou estamos nós todos preparados para do nosso erário público colocar lá dinheiro?-----

----- Deve ser repensado este equilíbrio, e pensar talvez que as taxas deviam voltar àquilo que eram, e passarem para o canil outra vez.-----

----- Pois o equilíbrio entre o bem-estar das pessoas e o bem-estar dos animais.-----

----- Nós também temos que utilizar o espaço público, o espaço público é dos animais, mas também é nosso.-----

----- Nós também temos de poder correr, saltar, sem ter agressões, sem estarmos a pisar os dejetos, nós também temos de ter o nosso sossego e tem de haver uma redução de ruído, portanto, quando nós temos um animal, estas políticas também têm que ser pensadas.-----

----- Não têm sido vertidas nos últimos diplomas, mas têm que ser pensadas, por outro lado, também tem de haver algum respeito pela forma de estar, do pensamento das outras pessoas.-----

----- Tem sido as últimas legislações, tem sido legislações muito urbanas, que se aplicam talvez a Lisboa, mas em relação ao resto do país não se tem aplicado.-----

----- Por exemplo, os maus-tratos, que penso que a minha colega vai falar em seguida, mais sobre essa temática.-----

----- Aparece-nos grandes números de maus-tratos, que depois vamos ter com sentenças transitadas em Julgado, um número muito pequeno, porquê?-----

----- A grande maioria dos maus-tratos que as pessoas fazem denúncias, são denúncias de má vizinhança.-----

----- Nós temos, podia apontar que cerca de 90% no meu caso, que trabalho num Município mais pequeno, das queixas, são queixas de má vizinhança.-----

----- Na realidade, os maus-tratos, alguns, e são graves, sim, temos de atuar nesses, mas as pessoas fazem-nos perder imenso tempo com estas queixas.-----

----- Muitas vezes, vai o veterinário municipal, vai o delegado de saúde, vai a DGAV, vai a GNR, vai a Polícia, dependendo das zonas, tudo para o mesmo caso, que muitas vezes não é nada, é simplesmente má vizinhança.-----

----- Deve haver algum respeito nesta matéria, deviam ser tipificados os maus-tratos, e as pessoas deviam explicar exatamente o que é, e não acharem que qualquer coisa são maus-tratos.-----

----- Deve haver algum respeito pelas formas de vida.-----

----- Lisboa vai fazer um “Movimento contra os Animais Acorrentados”, mas se andarmos trinta quilómetros mais para dentro, mas para o interior, se esta Lei for aprovada, vamos ter imensos cães na via-pública à crescer aqueles que já lá estão.-----

----- Porque a maior parte das pessoas, quem vive no meio rural não concebe que um cão entre na soleira da porta, enquanto numa zona urbana é normal nós temos um animal a viver dentro de nossa casa, numa zona rural um animal não entra em casa, fica cá fora.-----

----- Isso não quer dizer que as pessoas não gostem menos dos animais, é uma forma de pensar, de estar, e são formas que vão demorar muitos anos a chegar lá, isto é geracional.-----

----- Nós andamos a fazer com a reciclagem, nós andamos há vinte anos, a explicar aos nossos jovens que devem reciclar, continuamos a não ter uma taxa de reciclagem

de 100%, continuamos aquém, isto também é uma matéria que vai demorar a chegar a esse ponto. -----

----- E deixo-vos com um desafio.-----

----- Considerando que pela Lei dos Maus-Tratos, a Lei que veio criminalizar os maus-tratos, “*um animal de companhia é qualquer animal detido ou destinado a ser detido pelos seres humanos, designadamente no seu lar, para seu entretenimento e companhia.*” -----

----- Questiono-vos se os animais de rua e se os cede é um retrocesso ou um avanço civilizacional? -----

----- E deixo-vos com esta pergunta.-----

----- Acho que recuperei um bocadinho do tempo, da Senhora Provedora.”-----

----- (O *PowerPoint* entregue pela Oradora convidada Doutora Vera Ramalho fica anexado a esta transcrição como **Anexo III** e dela faz parte integrante.) -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador o Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD),** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Dou agora a palavra à Doutora Anabela Santos Moreira, em representação do Zoo de Lisboa.” -----

----- **A Senhora Doutora Anabela Santos Moreira na qualidade de Oradora Convidada,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde. -----

----- Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o convite, que aceitei com muita honra por estar aqui. -----

----- E vamos ver se consigo também recuperar um bocadinho dos minutos sempre proveitosos, quando os meus Colegas de Mesa “se esticam um bocadinho” para além dos dez minutos. -----

----- E já agora para terminar “sem ser torto”, eu sou a Anabela Santos Moreira mas não venho falar do Jardim Zoológico de Lisboa, com muita pena minha, mas o meu colega efetivamente creio que não pode vir, e então o convite foi endereçado à minha pessoa. -----

----- Eu sou docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa e o que me foi pedido, foi algo que é suficientemente lato para ser muito difícil de meter em 10 minutos, eu vou tentar. Tentar lançar para o ar duas ou três ideias, que são ideias que não sendo, em enfim, aquilo que eu faço todos os dias, são ideias que me preocupam, que me preocupam há muito tempo e, que me preocupam inclusivamente, muito antes da Lei da “Criminalização dos maus tratos e abandono de animais de companhia” estarem em vigência no nosso país. Portanto, se eu agora me entender com isto, vai sair certinho e direito.-----

----- E, portanto, o que me foi solicitado, foi que trouxesse aqui alguma visão ou alguma ideia de algumas áreas da Medicina Veterinária que são áreas emergentes, e são emergentes, porque são novas no nosso país, não são muito velhas, também, em termo internacionais, mas que advém da necessidade, pelo menos uma dessas áreas,

advém da necessidade sentida com as alterações do nosso quadro legislativo, quer seja do quadro a nível penal, quer a nível civil.-----

----- Então introduzindo esta matéria, as vezes nós ouvimos dizer e eu já levanto o suspense do que é que eu faço no dia-a-dia profissional, oiço muitas vezes, dizer isto: “oi isto é só um animal, tanto trabalho e acaba por ser só um animal porquê, tanto trabalho só por causa do animal”, bom! Mesmo que fosse só por causa de um animal, nós teríamos que pensar enquanto sociedade e mais estritamente enquanto comunidade deveríamos de pensar, porque se nós chegamos até aqui, é bom que nós saibamos e que reconheçamos que estamos onde agora estamos a discutir estes assuntos, porque, de algum modo todos os outros animais que existem na terra nos ajudaram a chegar onde a gente está. -----

----- E, portanto, ter uma visão de é só um animal, é uma visão redutora daquilo que é, no fundo a humanidade, mas ainda que fosse, mas não é, não é!-----

----- Então se nós olharmos para esta imagem dentro de nós surge algum sentimento, de empatia e é bom que isso aconteça, não é! Temos pena e começámos a pensar o que é que este animal pode estar a sentir, vivendo o sentimento se nós tivéssemos à chuva com frio. Como é que nós nos sentiríamos? E tentamos muitas vezes, humanizar até mesmo de mais, tentamos humanizar aquilo que são os animais ou o que os animais sentem.-----

----- Mas, já há muito tempo e esta é uma frase que tem sido repetidamente, repetida até à exaustão, quase que é o ponto de nos fazer esquecer o que é que ela efetivamente quer dizer, não interessa se eles falam, não interessam se eles raciocinam, se são racionais e racionais entre aspas, o que interessa é mesmo saber se eles sofrem e, isso sim, para quem ainda não tenha dado por isso, eles sofrem. -----

----- Sofrem porque, na maior parte deles, não direi na maior parte, mas, naqueles que nos são mais próximos em vista da domesticação, em termos fisiológicos e em termos anatómicos, por muito diferentes que eles pareçam eles têm exatamente a mesma base que nós. Tem mesma base neurológica e eu estou a falar muito daqueles animais que são mais próximos de nós, nomeadamente os mamíferos mas, também, os répteis, enfim, aquilo que nós chamamos por vertebrados, mas eu não vou-me alargar por aí. Porque iria, eu acho que isso ainda falta alguns séculos para chegarmos lá, mas em razão de os animais que nós dizemos domésticos, estão mais próximos de nós. -----

----- Como dizia a minha colega Vera, os animais têm direitos, em fim, claro que têm, como todo o ser vivo no planeta terra, mas eu assumo mais os deveres ou bato mais nos deveres que os seres humanos têm para com os outros animais que partilham este planeta. -----

----- Uma das ideias que eu, também, queria colocar aqui, embora eu creio que não seja novidade para ninguém nos últimos anos, eu diria nas últimas décadas, os animais, principalmente os de companhia, porque digamos que estamos em Lisboa, estamos numa grande cidade, numa grande *urbe* e sem dúvida que o número de animais de companhia é muito superior a qualquer outra tipologia de animais que exista.-----

----- Os animais que está ali assim naquele círculos e amarelo, vieram de fora do círculo comunidade e começaram se aproximar mais, até entrarem num círculo familiar, onde muitas vezes, não vou tecer juízos de valor acerca de se é ou errado, substituem até aquele núcleo central que é a parte da descendência, que é parte dos filhos. -----

----- Mesmo que isso não aconteça e, obviamente, que na maior parte das vezes isso não acontece, os animais ditos de companhia fazem parte do núcleo e as pessoas entendem-no como fazendo parte do núcleo e são os amigos, seus companheiros e se nós pensarmos em alguns setores, alguns segmentos da nossa população, nomeadamente a população mais idosa, não é raro ouvirmos dizer que: “eu tenho o gato, eu tenho o cão e é a minha companhia, eu falo com ele” e falo com ele como se fosse outra pessoa que tivesse ao lado. O animal não entende certamente o que está a dizer, mas com toda a certeza que essa pessoa sente muito mais reconfortada porque, na sua solidão consegue alguém que a ouve e, portanto, é necessário ter esta noção. ----

----- Relativamente ao fortalecimento esta ligação que é que isto nos traz? Traz-nos que a sociedade deixa de ser e as comunidades num sentido mais estrito, deixam de ser tolerantes acertos e determinados modos de “sempre foi assim.” -----

----- Também, concordo com a minha colega Vera, que diz, enfim, entre a parte urbana e a parte rural há diferenças, vão sendo colmatadas ao longo do tempo, estas mudanças não acontecem por Decreto, por muito que a gente quisesse e, portanto, elas vão sendo colmatadas, vais começar a ver de certeza, os animais de um modo diferente, mas sem dúvida nenhuma e, por isso, estamos aqui assim, é a ideia que eu lanço, estamos mais próximos, é municipal, a assistência é municipal, é comunitária, portanto, é mais próximo dos problemas reais e específicos que a *urbe*, neste caso que é a *urbe*, não é a parte rural têm e, portanto, mesmo a nível nacional, o que vai acontecer, como se ouviu atrás, é que efetivamente vai havendo leis que protegem e que defendem os animais. -----

----- Agora, eu queria introduzir, qual é que é a importância? Bom, já vimos uma importância é os deveres que nós temos para com os animais, a outra de importância é que eles têm um valor intrínseco e têm em si o direito de ser respeitados, como já vimos, mas esta era a ideia que eu queria lançar, a primeira ideia que eu queria lançar apesar de já estar nos 9 minutos, obviamente, a primeira ideia que eu queria lançar é que não pensem que todos estes problemas que se discute aqui que se está apenas com os olhos virados para os animais. -----

----- Há muito mais coisas no que diz respeito a parte criminal, que a vão para além do animal, ou seja, temos o animal e temos todo um conjunto de situações agregadas à parte de, eu não gosto muito dos maus tratos, mas toda a gente fala dos maus tratos, eu vou continuar a dizer os maus tratos. Os maus tratos a animais que é a sua relação com outros ilícitos e a relação com outros ilícitos, eu não tenho tempo para desenvolver e ponho aqui assim só quatro ideias, relativamente aos animais mas que, normalmente andam de braço dado, porque tal como só há uma só saúde, eu considero que só há uma violência. O objeto da violência é que pode eventualmente mudar, podem ser as pessoas, podem ser os animais, pode ser o pai, a mãe, o filho, a avó, o

vizinho do lado, enfim, e então aqui temos seriados algumas áreas e a sua relação com problemas estamos habituados mais a ver só pensando e olhando para os seres humanos. -----

----- Nomeadamente, aquilo que nas notícias, nos últimos dias têm sido bastante ventilado que é a violência doméstica, quer seja diretamente, quer seja, indiretamente em muitos casos de violência doméstica, os animais estão presentes e muitas vezes até começam por ser os primeiros a sofrer. Enquanto, que muitas vezes os médicos veterinários, como aqueles profissionais doces e fofinhos, são muitas vezes aqueles que primeiro dentro da comunidade conseguem perceber que, realmente há algo de disfuncional nessa família. Não devemos perder por isso, a oportunidade de ajudarmos ambos.-----

----- O que eu faço efetivamente é Medicina Veterinária Forense, todos estão habituados a falar na medicina legal, também, há medicina legal veterinária e isto é o que eu faço todos os dias. O que eu disse anteriormente é as ideias que me assolam à noite quando tenho tempo disponível, para isso.-----

----- Gostaria apenas de terminar com outra ideia, que eu acho que, em termos de comunidade se deve pensar e se deve acarinhar que é, em situações em que há uma quebra do tecido social e essa quebra do tecido social reflete-se no indivíduo e que tem a ver com os desastre e catástrofes. Lisboa não sabe quando, não sabe como, talvez se saiba porquê, não é, mas, o país tem sido flagelado nos 2 últimos anos com aquilo que nós chamamos desastres e catástrofes e não vou alargar me, porque os órgãos de comunicação social, felizmente, foram bastante exaustivos ao levantar o problema que é, quando estes desastres acontecem, não tenham a mínima das dúvidas que tem repercussões nas pessoas diretamente e, tem repercussões indiretas, porque aqueles que dependem, por o quer que seja desses animais, vão ter algumas atitudes que vão pôr em perigo a saúde deles, vão pôr em perigo a saúde das pessoas que estão a ajudar e vão pôr em perigo a saúde então da própria comunidade.-----

----- Políticas nacionais proteção e defesa. Políticas locais, as nacionais, nós estamos sempre a ser bombardeados com elas, enquanto cidadã, o que eu gostaria era que dentro da realidade de cada comunidade, de cada município houvesse o interesse para adaptar e, quem sabe não indo, não colidindo com a lei nacional, poder ir um bocadinho mais longe naquilo que diz respeito à proteção dos animais. -----

----- Deixo esta e é mesmo a minha frase final, que eu gosto sempre de levar alguma coisa para casa, não é! Protegendo e defendendo os animais, estamos a ajudar direta e indiretamente a proteger e defender as pessoas e, ainda a construir uma comunidade ou sociedade mais saudável nas suas relações. -----

----- Peço imensa desculpa, pelo atraso!-----

----- Muito obrigada.” -----

----- (O *PowerPoint* entregue pela Oradora convidada Doutora Anabela Santos fica anexado a esta transcrição como **Anexo IV** e dela faz parte integrante.)-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente como Moderador, Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, referiu o seguinte: -----

----- “Eu é que lamento estar constantemente, ter que vos interromper mas, de facto, temos aqui uma limitação para poder caber a oportunidades depois também caber aqui alguma troca de impressões. -----

----- Passo desde já a palavra ao Senhor Vereador Carlos Castro, em representação da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Muito obrigado, Senhor Vereador.” -----

----- **O Senhor Vereador Carlos Castro, na qualidade de Orador Convidado**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente da Comissão do Ambiente e Qualidade de Vida. Senhoras colega de painel e tive o cuidado de dizer no início ao Senhor Presidente que eu era o único elemento masculino e, portanto, é um sinal de boa evolução e não me sinto minimizado, por isso, pelo contrário, um sinal reconhecendo. Senhoras e Senhores Deputados.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente como Moderador, Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, referiu o seguinte: -----

----- “Eu também sou do sexo masculino, Senhor Vereador, o senhor não é o único.” --

----- **O Senhor Vereador Carlos Castro, na qualidade de Orador Convidado**, no uso da palavra, continuo a intervenção: -----

----- “Do ponto de vista do painel de oradores Senhor Presidente, naturalmente isso não estaria em causa. -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Convidados, caras e caros amigos, naturalmente, é um bom exemplo, aquele que a Assembleia Municipal de Lisboa, dá hoje e deu a poucos dias aqui ao promover como Debate Temático Lisboa, “Os animais, os desafios da sociedade atual”. -----

----- E penso que, depois de quatro brilhantes intervenções não há assim muito mais a referir, porque, de facto, no fundo, posso fazer um pouco a súmula, mas não farei a súmula direi buscar as gavetas, se me permitem das várias intervenções. -----

----- Porque, de facto, com a Doutora Anabela Santos Moreira teve o cuidado de referir há, de facto, aqui evoluções que são marcantes na sociedade atual e nós não nos podemos esquecer que a sociedade contemporânea, sobretudo nas grandes cidades da qual Lisboa faz parte, sofrem profundas transformações e aqui o sofrer não é no sentido negativo que é incontornável, a realidade da sociedade está a mudar, está a mudar muito depressa, muito mais do que aquilo que era a nossa realidade de há 15, 20 ou 30 anos atrás. -----

----- E, há um facto incontornável, mas é um facto, bom e é preciso sublinhar isso por não obstante todos os pontos que carecem de melhoria e não vou dizer negativos, quer de melhoria que já foram aqui referidos há uma realidade incontornável, pelo menos aqui em Lisboa e que nós estamos a ser um bom exemplo para o país, é que os animais já fazem parte da nossa realidade. Já tem os seus direitos e já tem o seu valor do ponto de vista social e comunitário. -----

----- Isto é um ponto muito importante em termos daquilo que é a evolução da sociedade, provavelmente se muitos de nós não teremos atenção, mas basta fazer um simples exercício de passar durante o dia em vários locais da cidade e ver aquilo que é

a realidade da cidade de Lisboa do ponto de vista da relação das pessoas com os seus animais e, se calhar, até fazer o exercício de recuperar aquilo que era a realidade há 30 anos atrás ou nalguns casos, não vou especificar para não ferir suscetibilidades, não é bem no nosso país, mas ver a quantidade de animais errantes que, copulam em determinadas cidades e que, às vezes são chocantes, porque são imagens que nos pertenciam à nossa memória de há 30 anos atrás e que hoje já não vemos aí um conjunto significativo quer de cães, quer de gatos abandonados, sem qualquer regra nem qualquer a propriedade e, portanto, há, de facto, aqui uma evolução do ponto de vista da sociedade. -----

----- E depois há todos aqueles pormenores que foram referidos anteriormente que é preciso perceber, também, a importância na dinâmica social e perdoem-me aqui o egoísmo do ponto de vista humano em relação aos animais, a importância do ponto de vista social, desde logo pessoal, do ponto de vista mesmo psicológico como a Doutora acabou de referir, também, familiar e social dos animais na vida das pessoas no contexto da cidade. -----

----- Ela tem um profundo impacto, sendo certo, eu não tenho nenhuns animais, mas sendo certo que os gatos são diferentes dos cães, mas verifiquem a atitude que os donos dos cães tem em relação aos seus próprios comportamentos e com isso, também, tem impacto no caso de muitas rotinas do dia-a-dia das próprias pessoas, sobretudo naquelas pessoas que são mais velhas e por fruto terem um animal, tem em si, também, uma boa disciplina diária que fruto não terem um animal podem não ter outro conjunto de regras.-----

----- E, portanto, aqui permitam só centrar num egoísmo mais humano que é o fator positivo da própria presença dos animais na vida das pessoas e como elas contribuem decisivamente, para a melhoria das condições de vida, sobretudo e não podemos descurar essa dimensão, numa sociedade como a nossa portuguesa, a lisboeta, mas também, a Europeia, numa sociedade que se está a tornar cada vez mais envelhecida, com aspeto também positivo, felizmente, vivemos todos cada vez mais anos e o impacto que isso tem ao longo da nossa vida e como os animais hoje são um facto crítico, mas no sentido positivo da melhoria das condições de qualidade de vida dessas próprias pessoas, em frutos não se condenarem a um desmazelo que a própria realidade dos animais contribuem. -----

----- Passando agora um pouco agora o foco para a dimensão animal, deixa-me um pouco egoísmo humano da utilização dos animais no bom sentido, também, não sejamos tão negativistas, a evolução que nós temos tido na cidade de Lisboa e que muito já foi aqui referido quer pela Doutora Marta Videira, quer pela própria Provedora, de facto, nós temos vindo a inscrever na realidade da cidade e também fruto da participação cívica, um conjunto de medidas na cidade que tornam cada vez mais a presença dos animais como um fator essencial à dinâmica da cidade. -----

----- A Casa dos Animais Lisboa é um dos grandes sucessos e, portanto, não podemos omitir bem, sei e quero agora aproveitar, também, a oportunidade para fazer um reconhecimento o público e um elogio público, à Doutora Marta Videira e ao Doutor Veríssimo pelo excelente trabalho que desenvolvem. É um trabalho que nem sempre é

visível, mas que está lá sempre presente e, muitas das vezes fazem do pouco muito e, também, temos boas notícias para dar a Casa dos Animais vai alargar, bem sei que, provavelmente, teremos de ir um pouco mais além, mas estamos no bom caminho de continuar a valorizar a Casa dos Animais Lisboa, porque isso é uma forma de valorizar a própria cidade de Lisboa e não vou aprofundar a Doutora Marta já teve o cuidado de referir.-----

----- Por outro lado, numa dimensão pública que é fundamental, a excelente relação que a Câmara Municipal de Lisboa, tem com a Polícia de Segurança Pública e já falámos aqui da questão dos maus tratos a animais e, portanto, da consciência que as pessoas começam a ter cada vez mais, face aos cuidados que nós precisamos ter e muitas das vezes denunciar de maus tratos de animais e o cuidado aqui, também, uma palavra de reconhecimento, o Comandante Metropolitano Jorge Maurício, que tem sido incansável na promoção desta articulação, entre uma polícia que é fundamental a PSP com a própria Câmara de Lisboa e sobretudo pelos serviços competentes, mas também, aqui destacar o trabalho que a Polícia Municipal de Lisboa e a Polícia Florestal num outro contexto que também é muito pouco conhecido, mas que é fundamental do ponto de vista, desde logo no âmbito das aves que é determinante para a qualidade de vida de muitas espécies que nós temos. -----

----- Ainda hoje de manhã, com vários serviços da Câmara, no âmbito, das visitas que fazemos todos os anos de preparação, não do ano florestal que nós aqui não temos essa lógica, mas do ponto de vista da promoção da limpeza e da segurança do Parque Florestal de Monsanto, também, se desenvolve porque também há uma parte da cidade que é quase um terço, que é um Monsanto e é cidade e tem muitos animais e que nós valorizamos essa dimensão. -----

----- Não menos importante do que esta dimensão é obviamente, já referi, mas gostava de sublinhar outra vez, a importância da sociedade civil de Lisboa. Felizmente, temos pessoas comprometidas e amantes desta causa, amantes não só de paixão transitória, mas de uma paixão perpétua se me é permitido a expressão um pouco mais vigorosa, porque, de facto, são pessoas que pela sua persistência, pela sua resiliência e pelo seu empenho pessoal e às vezes coletivos e também aqui o reconhecimento às várias associações, ONG as que desenvolvem o seu trabalho, são fundamentais para nos ajudar a estruturar melhores políticas e temos cada vez uma atitude face perante os animais de maior cuidado e maior participação. -----

----- E, também, neste ponto, porque valorizamos a participação cívica, há aqui um projeto do município que é fundamental e a quem muito nós devemos que é o Orçamento Participativo. Tem sido, de facto, muito da fase inicial, através do OP que estas matérias têm entrado na agenda da cidade e, portanto, não vamos e permitam-me também desde já esta abordagem franca e leal, convosco. Não vamos tratar isto como uma questão de quintal ou uma questão sectárias, não, isto é uma questão do Debate da Cidade, independentemente de as pessoas terem ou não terem animais. A nossa visão não é fragmentada, não é isolada e não é largada de nada, há aqui uma visão global de cidade que é participada, que é enriquecida e que tem desde logo no Orçamento Participativo uma expressão muito importante e que nós na cidade de

Lisboa valorizamos bastante e, portanto, esta é uma causa do ponto de vista cívico que é para nós relevante mas, também, contribui naturalmente para a melhoria daquilo que têm sido as políticas públicas a nível municipal.-----

----- Depois, obviamente, há aqui um conjunto de pontos que a Senhora Provedora já teve o cuidado, também, referir que estamos a desenvolver, algumas em face de teste como a questão da “Patrulha Gato” que começámos há poucos dias e que estamos naturalmente com vontade de expandir mas, como sempre tivemos o cuidado de dizer, todo e qualquer projeto desta natureza, deve ter um ponto de vista sustentável. -----

----- Nós não estamos aqui apenas para lançar projetos para ficar bem na fotografia, queremos que estes projetos tenham adesão e aderência à comunidade, vários Presidente de Junta já tiveram o cuidado de manifestar o interesse de continuarmos a aprofundar e este é um trabalho que vamos continuar seguramente a desenvolver em todas as freguesias da cidade de Lisboa, naturalmente com os ritmos distintos por cada realidade de cada Junta de Freguesia é distinta. A Freguesia da Estrela não tem realidade dos Olivais e do Parque das Nações não tem a de Santa Clara a da Misericórdia não tem é a do Areeiro e, portanto, é um trabalho que iremos fazer também dentro de pouco tempo com as Juntas de Freguesia. -----

----- Há aqui pontos que já foram referidos, mas que é importante salientar a questão, por exemplo, o trabalho que estamos a desenvolver nós, no âmbito da Proteção Civil, também, agora com a Casa dos Animais e com a Equipa dos Direitos Sociais, todo o trabalho que tem sido feito com os Sem-abrigo, desde há 3 anos quando lançámos, pela primeira vez, porque identificámos esta pecha que tínhamos na cidade de Lisboa. Havia e há Sem-abrigo que tem animais que os acompanham e um dos problemas que identificámos foi o facto de os Sem-abrigo não pudessem ter acesso o plano por terem animais. Nós fizemos a correção dessa falha, que era grave, percebemos isso e corrigimos a tempo e, desde há 3 anos, nós temos capacidade de ter um trabalho...-----

----- Vou tentar já abreviar, peço desculpa, aproveitando aqui a boleia da Senhora Provedora e o facto de ser Castro, não cubano, mas para me esticar um pouco no tempo. -----

----- Mas esta necessidade, de nós termos aqui a necessidade de dar um apoio mais próximo da população Sem-abrigo, todas as ativações dos planos tem correspondido às expectativas e este último plano que acionamos em janeiro deste ano, trouxe uma nova abordagem que estamos a desenvolver, no âmbito, da Proteção civil, dos direitos sociais e com a Associação Animalife, do ponto de vista de não ser apenas uma realidade pontual, mas uma realidade continuada que a Animalife em bom da verdade já desenvolve, mas que nós não só do ponto de vista da população sem-abrigo, agora aqui, também, para todos precisamos de enquadrar.-----

----- É que muitas das vezes falamos muito na questão das alterações climáticas. Nós estamos a trabalhar nesse âmbito para população de Lisboa e não só, mas, sobretudo focados aqui Lisboa e vamos ter já o cuidado no próximo verão, porque temos não só as ondas de frio, mas vamos ser os grandes reptos e essa que vai ser o grande repto a nossa sociedade, vão ser as ondas de calor, nós vamos ter em consideração no próximo verão, a realidade também dos animais face às ondas de calor, porque, de

facto, temos uma preocupação com as pessoas e desde logo os mais vulneráveis, mas não só, mas temos também ser um pouco mais ambiciosos no tratamento. -----

----- E depois para concluir Senhor Presidente, uma referência que a Senhora Provedora já fez e que iniciámos há poucos meses que é, um Plano de Emergência de Animais em caso de catástrofe. O desafio foi lançado pela Provedora, no âmbito da Proteção Civil ainda fomos mais ambiciosos, vai ser um trabalho muito demorado, porque nós tivemos o cuidado de ter o cuidado não só dos animais domésticos, mas irá ao pormenor, desde do mosquito. -----

----- E, portanto, compreendam que, no âmbito da Proteção Civil e fruto destas alterações climáticas, nós podemos ser alvos de pragas fruto das danças temperatura e, portanto, temos que ter esta nova evolução e, portanto, desde o efeito mosquito até aos grandes equipamentos que temos na cidade, já foi aqui falado no Zoo, mas nós também estamos a trabalhar noutra dimensão, porque temos um grande património cidade de Lisboa, temos que saber valorizar que é o Oceanário. -----

----- O Oceanário tem planos naturalmente específicos, nós vamos agora, não vou agora aqui ocupar tempo já estão a ultrapassar em muito, nós vamos envolverem em abril um grande exercício de resiliência na cidade de Lisboa na zona do Parque das Nações que compreende uma necessidade de procurar reabastecer energeticamente o Oceanário em caso de falha de energia elétrica.-----

----- E, portanto, o trabalho estamos a preparar o seu trabalho nos vai demorar muito tempo a Senhora Provedora já está consciente disso, nós queremos trabalhar com muitos parceiros, desde logo públicos mas, também, sociais para enriquecer este plano, naturalmente que estamos disponíveis para vir aqui à Assembleia Municipal provavelmente no final do semestre, no 2º semestre deste ano, partilhar convosco muito daquilo que está a ser o trabalho já desenvolvido. -----

----- Mas, sobretudo e concluindo Senhor Presidente, Senhores e Senhoras Deputados para dizer que há uma visão de cidade que valoriza todos, nós somos uma cidade rica do ponto de vista social, nós somos uma cidade rica do ponto de vista cultural, nós somos uma cidade rica do ponto de vista da inclusão de todos e a inclusão todos também compreende a dimensão dos animais, porque eles também sempre foram parte da cidade de Lisboa ou não fosse o nosso símbolo da cidade dois corvos que acompanharam São Vicente. -----

----- Muito obrigado Senhor Presidente.” -----

Intervenção das Entidades Convidadas

----- O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente como Moderador, Deputado Municipal Luís Newton (PSD), no uso da palavra, referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado Senhor Vereador.-----

----- Agradecer a todos os membros do painel pelo enorme esforço de síntese que estiveram sujeitos e pela boa forma como reagiram à pressão eminente vinda da Mesa.

----- Vamos dar agora a palavra às entidades que estão aqui presentes e que foram convidadas. Em primeiro lugar, vamos dar a palavra à Maria Pinto Teixeira, da Associação Animais de Rua. -----

----- Quero recordar que, para cada intervenção, as entidades terão cinco minutos, eu farei um pequeno sinal sonoro a um minuto do final para os poder ajudar a centrar, para podermos ter aqui uma fluidez dos nossos trabalhos. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Doutora Maria Teixeira Pinto**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:

----- “Senhor Presidente da Mesa e restante Oradores, Vereadores, Deputados Municipais. -----

----- A agradecer à Assembleia Municipal de Lisboa oportunidade virmos falar um bocadinho sobre o trabalho da Associação Animais de Rua em Lisboa. -----

----- A Associação Animais de Rua dedica-se fundamentalmente ao controlo populacional e proteção de animais errantes e também a promoção da posse responsável de animais de companhia. -----

----- Trabalhamos a nível nacional com seis núcleos de atuação Porto, de Lisboa, Sintra, Faro, São Miguel e Monchique e com doze Protocolos Municipais e cento e três colaboradores, entre membros *doe staff* e voluntários até agora esterilizámos cerca de 26 mil animais em território nacional. -----

----- Um dos principais programas da Associação, neste momento, consiste na formação dirigida, quer a voluntários de Animais de Rua, quer a outras organizações que nos contactam com o objetivo de desenvolver programas de controlo populacional de animais errantes e também dirigido a funcionários de Centros de Recolha Oficial, como já aconteceu na Casa dos Animais de Lisboa, por diversas vezes e ações de formação, também, dirigidas a médicos veterinários em parceria com *International Cat Care* e *Mayheaw International*. -----

----- Esta formação que se pode ver nas fotografias aconteceu na Casa dos Animais Lisboa, no ano passado dirigida a 30 médicos veterinários municipais e de Centros de Atendimento Médico-veterinário privados envolvidos em Programas CED (Capturar, Esterilizar e Devolver), e também enviamos anualmente, também, através desta parceria veterinários para formação na sede da *Mayheaw*, em Londres, uma formação gratuita que nos é proporcionada no âmbito desta parceria. -----

----- Temos também Programa Educativo com o nosso livro Pimpão, que visa transmitir aos mais jovens os valores do respeito pela vida animal, abordamos a temática do abandono, da superpopulação de animais e da adoção e fazemos várias ações em escolas de Lisboa que nos chamam para falar sobre estas temáticas. A junta de Freguesia da Penha de França adquiriu inclusive a 500 exemplares para distribuir a crianças da sua freguesia, no âmbito do Programa de bem-estar animal e o nosso Programa CED é acima de tudo um Programa Comunitário em que a palavra-chave é a cooperação. -----

----- Trabalhamos em estreita colaboração com todas as entidades que têm responsabilidade nestas matérias, procurando pôr em prática das *guidelines* internacionais quer do ICAMC (*International Companion Animal Magement Colalition*) e *International Cat Care* e agora recentemente, o *Eurogroup for Animals* no qual somos membros. Um diálogo próximo quer com o legislador, com as autoridades centrais e locais, com as forças policiais. -----

----- Esta imagem é um resgate de um felino, fizemos em colaboração com a Casa dos Animais Lisboa, com o COMETLIS (Comando Metropolitano da PSP de Lisboa), com os serviços médicos veterinários municipais e privados, organizações nacionais e internacionais e também com a comunidade local. -----

----- A procuramos dialogar de forma próxima, quer com os cuidadores de animais, quer com as pessoas que se queixam da sua presença e que, de alguma forma são afetadas por eles. E acreditamos que é por isso que conseguimos esta taxa de sucesso das solicitações que nos são encaminhadas pelo município em que, à partida, as pessoas exigem a remoção dos animais e depois quando percebem que não estamos lá para resolver o problema dos animais, mas também os problemas das pessoas que são afetados pela sua presença, acabam por aceitar que os animais voltem depois de submetidos ao Programa CED. -----

----- Organizamos também o Debate de Políticas Públicas bem-estar animal, nas eleições autárquicas de 2017, com todos os candidatos à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Estamos a preparar um Manual de Gestão de Colónias de Gatos Silvestres com apoio da *International Cat Care*, da Provedoria Municipal dos Animais Lisboa e da Casa dos Animais de Lisboa e temos pendentes três protocolos com freguesias. -----

----- Desde 2013, em que formaliza nossa colaboração com a Casa dos Animais Lisboa, os resultados do nosso trabalho de cresceram exponencialmente e tem assim tem vindo a acontecer. -----

----- Temos promovido a adoção de animais da Casa dos Animais de Lisboa, quer em eventos, em presenças média e também com campanhas com figuras públicas que apoiam trabalho da nossa associação. A nossa agenda 2019, conta com vários animais da Casa dos Animais de Lisboa para adoção e muitos deles já foram adotados. -----

----- Conseguimos já atuar em 308 colónias, 2657 animais até dezembro de 2018 orgulhamos muito destes números, mas temos também noção que muito há ainda a fazer. Temos cerca de 700 colónias em espera, são demasiadas solicitações face aos recursos existentes, quer das entidades protocoladas e a Animais de Rua é apenas uma delas, existem mais, quer da Casa dos Animais Lisboa os recursos são finitos e nós assistimos diariamente o esforço da equipa da CAL de fazer esticar estes mesmos recursos e acreditamos que com algumas melhorias, porque há sempre espaço para melhorar. -----

----- Conseguiríamos apresentar resultados ainda melhores e algo tão simples como uniformizar procedimentos ao nível do CED, desenvolver uma estratégia global para controlo das colónias em todas as freguesias de forma atuarmos todos da mesma forma, mais vagas de esterilização e tratamento para podermos atuar mais rapidamente em cada Colónia e também estarmos um pouco a montante com uma estratégia organizada para tentarmos prevenir a chegada de novos animais às ruas e que constantemente dificulta o nosso trabalho. -----

----- Portanto, penso que já está provado que é possível termos uma Lisboa onde os animais são respeitados como parte do património vivo da cidade que são, atingirmos uma convivência pacífica entre as pessoas e os animais e, cá estaremos em conjunto

com as restantes entidades para continuarmos a trabalhar, para que isso seja uma realidade. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- (O *PowerPoint* entregue pela Oradora convidada Doutora Maria Teixeira Pinto fica anexado a esta transcrição como **Anexo V** e dela faz parte integrante.)-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente como Moderador, Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Maria Pinto Teixeira, agradecer sobretudo a capacidade de puder encaixar, fazer um *sprint* final para procurar cumprir aqui com o nosso calendário. -----

----- Dou agora a palavra a Élio Francisco Gonçalves Lampreia da entidade crescer.” --

----- **O Senhor Élio Francisco Gonçalves Lampreia, Associação Crescer**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde a todos. -----

----- O meu nome é Élio Lampreia sou da Associação Crescer, sou Coordenador da Equipa Técnica de Rua que está direcionada para as pessoas em situação de sem-abrigo. -----

----- Começámos em 2016, fazemos parte do Plano Municipal à Pessoa em Situação de sem-abrigo e, também, somos parceiros do ENIPSA (Estratégia Nacional para a Integração de Pessoa Sem-Abrigo). -----

----- Quando começámos tínhamos cerca de 5 pessoas que eram acompanhadas por animais, neste momento, estamos com cerca de 20 pessoas. Nós atuamos só nas Freguesias de Santa Maria Maior, de São Vicente e da Misericórdia. -----

----- E o que temos vindo a sentir é que não há respostas para estas pessoas, mesmo que elas queiram sair da rua, não existe o Centro de Alojamento ou Centros de Acolhimento que acolham as pessoas e os animais, porque estas pessoas não se querem separar dos animais, que têm uma relação de simbiose, de proteção e até porque muitos são adquiridos ainda em bebés e, o que sentimos é que as pessoas não se querem-se ver livres dos animais, mesmo quando vão em tratamento, para comunidades terapêuticas ou unidades de tratamento do álcool ou qualquer coisa assim do género. -----

----- Este ano recebemos um estagiário no ISCTE e lançámos-lhe o desafio de pegar neste tema e fazer um levantamento e um estudo mais aprofundado sobre a relação que as pessoas queriam com os animais, as pessoas em situação de sem-abrigo. -----

----- Temos estado a contactar parceiros como Animalife, também, contactamos de vez em quando a Casa dos Animais, quando é necessário que as pessoas tenham que ir fazer tratamento e tivemos, também, a reunião com o PAN. -----

----- Estamos muito direcionados e muito focados agora em arranjar soluções, também, para estas pessoas, porque na cidade de Lisboa existe um Centro que acolhe as pessoas que os animais, que tem três *boxes*, mas não abrange todas as valências, porque uma parte destas pessoas também tem consumos de álcool ou outras substâncias e esse Centro não admite essas pessoas e, por isso, também, é um local onde os animais estão afastados das pessoas, não podem estar juntamente com as

peças, ficam numa cave, é um estacionamento e o Centro fica um bocado mais um lado e até já tem havido relatos de os animais terem fugido, por exemplo, qualquer pessoa pode lá entrar e pode muito bem abrir as *boxes* e os animais fogem. -----

----- Depois temos o problema da *Housing Frist* da Associação Crescer que abre algumas exceções e consegue que as pessoas entrem com um animal para as casas e é as únicas respostas, nós temos. -----

----- Este estagiário colocaram a ver quartos que aceitassem animais, já contactou para ai os 60 quartos e a primeira coisa que nos perguntam é que tamanho o animal, quando dizemos que é um animal, porte médio alto recusam-se logo, a primeira coisa a fazer é recusar logo na entrada. Por vezes, vamos mesmo negociar com os proprietários dos quartos e muitas das vezes o que nos pedem é caução do mês ou 2 meses de renda e estas pessoas normalmente quando vão para um quarto têm o rendimento mínimo, o RSI (Rendimento Inserção Social) e iriam precisar muito mais que isso para integrar o quarto. -----

----- Portanto, a nossa perspectiva se não se pensar bem isto, agora temos cerca de 20 pessoas por ano, poderemos ter 30 ou 40 e estas pessoas mantêm-se porque não há respostas na cidade de Lisboa. -----

----- Obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente como Moderador, Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, uma intervenção, também, com uma perspectiva interessante sobre aquilo que é a dimensão abrangente da companhia que também nos fazem e que muitas vezes são tendencialmente ou potencialmente deixados para trás. -----

----- Por fim, a última entidade de hoje. Margarida Garrido da Campanha de Esterilização de animais abandonados.” -----

----- **A Senhora Margarida Garrido, Campanha de Esterilização de Animais Abandonados**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa. -----

----- Eu tenho duas perguntas a colocar a Doutora Vera Ramalho e a Doutora Marta Videira. -----

----- A 23 de setembro de 2018, o PÚBLICO publicou um artigo que era intitulado “Canis vão continuar abater que poderiam viver”, portanto, no dia 23 de setembro entrou em vigor, o não bate nos Canis. -----

----- A Doutora Vera Ramalho produziu algumas afirmações que lhe são imputadas pelo jornal, a dizendo que era necessário continuar abater alguns cães que se encontram nos Canis e que contraíam doenças infecciosas, como a esgana ou sarna, sobre pena destas patologias alastrarem os animais saudáveis. -----

----- A Lei n.º 27/2016 tem um articulado muito claro e estabelece como condições para a eutanásia, casos de doença manifestamente incurável e quando se demonstre se havia uma única e indispensável para eliminar a dor e o sofrimento irreversível do animal. Portanto, eu gostava que a Doutora Vera Ramalho, comentasse esta notícia do Público e explica-se rapidamente qual a oposição dos Veterinários da AMMV (Associação Nacional de Médicos Veterinários) em relação a esta questão. -----

----- Depois pedia à Doutora Marta Videira que falassem um pouco da experiência da Casa dos Animais Lisboa, quando lidou com um surto de esgana que teve aqui assim, há um tempo atrás.-----

----- Ainda relativamente a uma afirmação que a Doutora Vera fez no final, em que colocou “Animal na Rua/CED avanço ou retrocesso”, eu queria só esclarecer que o CED não coloca gatos na rua, os gatos já lá estão, o que o CED faz é tentar controlar que esses animais se reproduzam e que sejam vítimas de massacres por parte da população que não os quer, portanto, penso que esta sua pergunta, de facto, não está muito bem equacionada.-----

----- Obrigada.”-----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente como Moderador, Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra, referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Vamos concluir então está ronda com duas intervenções por inscrições individuais, não três, falta uma que ainda não chegou, não é? Mas vamos já dando a primeira inscrição, Senhor Jorge Tavares.-----

----- Quero alertar que, para as intervenções do público o tempo é ligeiramente inferior e 3 minutos para cada intervenção.”-----

----- **O Município, Jorge Tavares**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente da assembleia Municipal, Senhoras Autarcas, ilustres intervenientes, Senhoras e Senhores, em bom rigor, vim aqui sem ter nada preparado, mas interessado por esta sessão, que felicito a Câmara Municipal pela ação e obviamente, alguma coisa haveria de dizer.-----

----- Embora não tenha vivido regularmente aqui na zona ou em Portugal, mas há 5 anos que estou como residente e trabalhados no Município de Oeiras, e detetei, sempre tive animais, estou ligado a áreas comportamentais, tanto com animais como com pessoas, e quando saiu a Lei de ter que andar com trela detetou-se imediatamente uma falha, que era falta de áreas canídeas, ou seja, o andar com trela, eu quando tiro a trela onde é que vou com o cão? Ele tem que se exercitar, tem que ter espaço e daí o espaço generoso para que o animal passeie, e na altura, portanto, há três anos pedi várias assinaturas, consegui mil e quatrocentas e tal e apresentei em Assembleia Municipal em Oeiras uma Petição para parques municipais que lá estão feitos.-----

----- O ano passado, portanto isto para falar também na alegria de termos os animais, os animais que trazemos connosco, não é só aqui, mas também tudo integrado, a parte humana e animal.-----

----- O ano passado também pedi, com mais algumas assinaturas, duas mil e tal, praias autorizadas para cães na área de Oeiras, na zona, por têm uma situação privilegiada para tal. Foram aprovadas duas, a Praia de Caxias, para quem conhece a zonas junto à Baía dos Golfinhos, e a Praia de Paço de Arcos, a Praia dos Pescadores, portanto, oportunamente será dado a conhecer publicamente essa ação, estão em articulação com a Administração do Porto de Lisboa, que gere toda a zona ribeirinha e com as capitánias, portanto, para preparar as áreas.-----

----- Entretanto com os cães, e penso que aqui também respeitando e subscrevendo tudo o que foi dito, não podemos estar mais de acordo, é também envolver mais as pessoas donas dos cães com mais conhecimento, mais informação, em Seminários etc., por exemplo, a trela do cão em relação à Lei, não é só por Lei, eu tenho que andar com o cão pela trela e quando ando pela trela ele percebe que eu é que estou a comandar a situação, quando tiro a trela está por sua conta e risco.-----

----- Eu tenho um cão, posso ter um cão muito treinado, muito ensinado, fica muito contraindo obediência, se vai sem trela, do outro lado da rua está uma cadela com cio, qual fica, qual quieto, qual quê! Ele atravessa a rua a correr, vem um carro atropela-o. A culpa é do cão? Portanto, as pessoas têm que ser conscientes que andar com trela é uma situação necessário de controlo em determinadas condições. -----

----- Também queria aqui focar a parte integração das famílias, o resultado que dá com idosos, já há em Portugal casas, nomeadamente, residências da terceira idade, onde pessoas podem escolher um animal para estimação, como com crianças, uma família onde haja um animal, cão, peixe, pássaro, coelho, o que quer que seja, como ferramenta de educação que os pais saibam fazer o paralelo, que o animal tem horas para comer, para dormir, se tem brinquedos tem que arrumar os brinquedos, portanto, a criança habitua-se a tratar de um ser vivo. -----

----- Senhoras e Senhores, uma criança criada neste ambiente vai ter um sentido de responsabilidade para toda a vida como não imaginam, muito superior a qualquer vizinho eu, porque foi responsável quando era pequeno a saber tratar e ser responsável por tratar de um ser vivo. -----

----- Para finalizar uma proposta que também gostaria de deixar aos responsáveis, esta proposta de que sempre tenham cuidado na triagem tanto de veterinários, de tratadores, etc., das pessoas escolhem, porque um trabalho bem feito ganha um prestígio, as populações ganham com isso e é qualidade de vida.-----

----- Para finalizar dois assuntos, um em Portugal existem ironicamente duas bases de dados dos sítios dos animais, é a base de dados das Câmaras Municipais, o veterinário, com certeza, aqui estão pessoas que poderão conhecer e conseguir levar isso a um ponto mais alto, que a nível nacional, para quem não sabe o animal a nível Municipal vai, como disse a Doutora há bocado, leva a vacina, leva o chip a título gratuito, muito bem, fica registado numa base de dados das Câmaras. A pessoa não faz isto, vai o veterinário e põe o chip, fica registado numa base de dados diferente dos veterinários, porque é que eu quero dizer diferente? Os veterinários, a Rede de veterinários tem um aparelho próprio para ler que indica que está na sua rede, não consegue ler a rede dos Municípios, a rede Municipal, a Polícia Municipal, etc., têm uns aparelhos próprios para ler os chips municipais, ou seja, se eu perder o meu cão, muito longe, se o cão estiver registado na rede de veterinários e for a Polícia Municipal a apanhá-lo, não sabe onde é que o cão está registado, nem quem é o dono, isto é ridículo, uma integração de plataformas hoje em dia não é nada difícil e nunca foi encarado, isso por um lado. -----

----- Por outro lado, e para finalizar, é uma coisa que me estou a debater, já apresentem na Câmara de Oeiras, estou disponível para poder colaborar nesse sentido,

porque é a nível local e a nível nacional, que é o Código Amarelo. O é que é o Código Amarelo? Uma braçadeira que se põe na trela do cão, isto é mundial, este Código é mundial, em Portugal não existe ainda, existem outras cores, não interessam agora complicar, o Código Amarelo é uma braçadeira que eu ponho no cão, que estou a dar indicação às outras pessoas que estão informadas e sabem disso, isto até pode ser cultura do concelho, cultura nacional, etc., que não quero que interajam com o meu cão, porquê? Porque ele é reativo, porque está em treino, porque está em convalescença, foi operado e não pode andar a saltar, porque eu sou rabugento, não quero que se metam com o meu cão! Como é que isto é deve ser feito? A nível, de facto, de autoridades, que não é qualquer pessoa pôr uma braçadeira em casa, de amarelos diferentes, tamanhos diferentes no cão, deve ser o que mais me parece a sua implementação seria o órgão mais próximo junto das populações que são as Juntas de Freguesia, portanto, padronizar a cor, padronizar o formato, e não é só isso é também na Junta de Freguesia, “Você quer um código amarelo, Mas porque é que quer o Código Amarelo?”, “Ah, porque o meu cão tem isto” e ficar registado. -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu peço-lhe desculpa, eu vou-lhe pedir mesmo para ser breve.” -----

----- **O Senhor Jorge Tavares**, no uso da palavra fez prosseguir a sua intervenção: -----

----- “Pronto, no fundo é isto, é identificar onde eu quero chegar também, é que o facto do Código Amarelo, que eu gostaria de propor em vários lados, não invalida se eu tenho um cão reativo, que ele deixe de ser reativo, por isso o tal registo na Junta de Freguesia de porque é que eu quero aquilo é importante, é que o senhor tem um problema, eu por Lei tenho um cão perigoso e tenho que pôr um açaimo, mas ele não deixa de ser perigoso, eu tenho um problema para resolver. -----

----- As autoridades, e com isto finalizo, a missão é, de facto, encaminhar e mostrar o caminho onde é que deve haver treino, o que é que deve fazer, portanto, se as pessoas neste caso das autoridades conseguirem tomar estas medidas terão o prestígio de um trabalho foi bem feito, terão a realização de um trabalho bem feito, as pessoas serão mais felizes, com certeza, e mais esclarecidas e isto traz mais qualidade de vida para todos e terão melhores populações nas cidades, nos campos, onde quer que seja. Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado. -----

----- Dou agora a palavra a Ana Carla Matrena.” -----

----- **A Senhora Ana Carla Matrena**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde a todos, agradeço a oportunidade, agradeço ao painel. -----

----- Eu faço voluntariado em Lisboa, neste momento, essencialmente com o Programa SEDE da Câmara de Lisboa, e queria começar uma vez que penso que o mais importante aqui é que a Assembleia Municipal fique o mais esclarecida possível

e com pistas até para ir investigar mais coisas, falar de duas coisas que se passaram na última Sessão. -----

----- Houve aqui um médico veterinário que quando foi interpelado de que não teria falado de esterilizações reagiu e disse que tinha falado, falou realmente de esterilizações de errantes, e esterilização de errantes não resolve problema nenhum, porque, principalmente no caso dos cães, muitos dos abandonados vêm de tutores, vêm de casas, porque se no caso dos gatos as ninhadas têm alguma resistência por viver na rua, no caso dos cães, infelizmente, não são, não serão, eu não tem estudos sobre isto, mas não serão as ninhadas de cães de rua que originam a sobrepopulação, portanto, o senhor médico veterinário só esterilizaria os errantes, tem que rever a posição dele!-----

----- Relativamente à OMV eu vou-me socorrer aqui de um documento da campanha de esterilização, que a representante já falou aqui hoje, o Bastonário da Ordem dos Médicos Veterinários disse aqui que havia *pro bono* e que os Municípios não aderiam. --
----- Os *pro bono* os que o senhor falou são mais caros do que os protocolos que neste momento particulares e Municípios podem conseguir junto de médicos veterinários privados e, por isso é que ninguém adere, porque já existem coisas melhores do que a CM VeSta está a propor e, portanto, é uma falsidade, ele esteve aqui o tempo todo a falar em *pro bono* e o que ele fala são 50 euros para gata, 10 quilos-cadela 100 euros, 20 quilos-cadela 125 euros. Isto são dados recolhidos pela campanha de esterilização de animais abandonados e são valores que são praticamente o dobro do que se consegue nalguns casos, portanto, isto é completamente inadmissível. -----

----- Relativamente à Sessão de hoje, eu lamento imenso que o representante do Jardim Zoológico não têm vindo, foi aqui falado o Oceanário, quer o Jardim Zoológico quer o Oceanário são prisões, são animais abusados, retirados daquilo que são as condições de bem-estar e não servem para coisa nenhuma em 2019, portanto, eu recomendo que vão ver o projeto do Zoo-XXI, em algarismos romanos, de Barcelona e que percebam, porque é que neste momento, é completamente despropositado estar a investir em prisões de animais, quando temos aqui testemunhos, como a professora Anabela Moreira, que falou de coisas muito à frente do nosso tempo, e que devia ser o que estávamos a discutir.-----

----- Relativamente à DGAV e ao SEDE, só se atinge a redução da população de acordo com os estudos, quando se ultrapassam os 70 por cento, portanto, SEDE é a solução. É a solução possível e ética, estamos a intervir no ciclo reprodutivo de animais, não o fazemos com outros animais silvestres, os gatos e os cães que vivem na rua são animais domesticados, que foram abandonados na sua maioria, que deram origem àquelas colónias. O problema foi criado pelos humanos, temos que resolver da maneira mais correta, à luz do que é a ciência neste momento e esta maneira mais correta incluí, se for preciso e se for necessário, usar os recursos escassos dos Municípios ilimitados para esterilizar cadelas e devolvê-las à rua, portanto, o SEDE de realmente aplica-se a gatos, é eficaz em gatos, adapta-se o que são as características dos gatos, mas, neste momento de sobrepopulação, se for preciso fazer, terá que se fazer em cadelas também.-----

----- Relativamente e queria terminar com isto, as capturas dos pombos são qualquer coisa de absolutamente revoltante, eu já lidei com canis de abate, assisto frequentemente à eutanásia de animais, e ver um pombo a voar consciente e livremente, ao engano, para a seguir ser apanhado por uma rede, é uma coisa absolutamente deprimente! Eu posso dizer-vos, que considero que tenho uma resistência elevada a estes contatos com sofrimento e com não sei o quê, e no outro dia, fui assistir a capturas de pombos e estive uma hora e meia a chorar, depois de ter assistido àquilo, portanto, são coisas que são feitas à vista da população e a legislação prevê que a morte só seja feita quando todos os outros recursos foram esgotados, e em Lisboa, neste momento, nem sequer se sabe qual é o destino que é dado aos pombos que são capturados. Obrigada.”-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Conseguimos reentrar dentro daquele que era o que era a janela inicial do Programa, portanto, acho que nos devemos congratular por isso também.-----

----- Eu agora sugeria que é que pudéssemos fazer uma breve Ronda para que cada elemento da do painel que possa dar réplica às questões que foram aqui colocadas.”-----

-----**Respostas às Questões Colocadas**-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra prosseguiu a sua intervenção:-----

----- “Começaria da esquerda para a direita, neste caso da vossa perspetiva, da minha da direita para a esquerda, mas se calhar saltaria aqui o Senhor Vereador e deixá-lo-ia para o final e, portanto, daria então a palavra à Doutora Vera Ramalho.”-----

----- **A Senhora Doutora Vera Ramalho, na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra respondeu às questões colocadas:-----

----- “Começo por explicar só uma, melhor dizendo, por retificar uma informação que o Senhor que esteve aqui há pouco, eu não me recorda do nome, deu acerca das bases de dados, o Senhor Jorge Tavares, para lhe dizer o seguinte, os leitores de *microchip* são idênticos, qualquer *microchip* é lido pelos leitores que estão no mercado português.-----

----- Temos duas bases de dados, uma que foi a inicial, que pertence ao Sindicato dos Médicos Veterinários e onde os colegas da privada habitualmente fazem os seus registos, mas sempre que uma pessoa vai à Junta de Freguesia tirar a licença do animal, todos os animais deviam ser registados no SICAF, que é essa a base de dados nacional e oficial, portanto e aí todos nós veterinários municipais temos acesso a essa mesma base de dados.-----

----- De referir que todos os Países têm mais do que uma base de dados, se formos à nossa vizinha Espanha, quase todas as comunidades têm bases de dados separadas. Os franceses têm bases de dados separadas, portanto, não é uma situação portuguesa, no entanto, em Portugal, esta situação vai ser resolvida este ano, porque haver uma fusão

de ambas as bases de dados e vai haver um só sistema de identificação e com acesso de todos, e que é obrigatório, realmente depois fazer esse registo, e vai haver também alguma penalização para os veterinários que não registam, situação que não acontece agora, só havia penalização para os detentores dos animais. Só retificar, peço desculpa, não perguntou, mas só retificar... Exatamente, a Junta de Freguesia deve sempre fazer, se aparecer um animal registado no SIRA deve ser registado no SICAF, senão o fazem será por outros motivos! Pronto, só esta retificação! -----

----- Depois em relação à pergunta que me foi feita na pela Campanha de Esterilização, Senhora Dona Margarida Garrido, de referir que em Portugal nós temos feito uma grande confusão entre aquilo que é um abrigo e aquilo que é o Centro de Recolha, um abrigo e na língua inglesa temos os *shelter e os canil*, e há aqui uma diferenciação, que também devia haver em Portugal, um abrigo é um local onde os animais, é um santuário, onde os animais entram e ficarão sempre. Um Centro de Recolha Oficial, por definição na nossa legislação é um centro onde os animais são recolhidos, por um período determinado pela autoridade competente, isso permitir-nos-ia realmente fazer a nossa função, que é recolher todo o animal que está na rua, e conseguir devolvê-lo ao dono ou coloca-lo para adoção nesses abrigos. -----

----- Neste momento em Portugal isso não acontece, os nossos canis estão a servir de abrigos, os nossos Canis Municipais, portanto, os Centros de Recolha, isto significa que estão superlotados, a Câmara de Lisboa tem certamente um bom canil, que eu não conheço e congratulo-me com isso, muitos outros Municípios terão bons canis e conseguem fazer uma seleção, digamos assim, de zona de infeciosas com outras zonas, consegue ter uma zona de quarentena, infelizmente, eu represento uma Associação que está por todo o país, a maior parte das Câmaras não tem um canil, a maior parte das Câmaras chama canil a um sítio onde coloca meia dúzia de boxes, todas amontoadas e quando temos um animal com uma doença infetocontagiosa vai passar aos outros, nós temos de ver estes animais que entram num canil numa perspectiva de medicina de abrigo, e não de medicina individual, e quando nós falamos de doenças que podem ser tratadas, no limite hoje em dia com os avanços da medicina, qualquer animal com qualquer doença em nossa casa pode ser tratado, nós podemos ter um animal numa secção do lar que não se mexa e pode-se continua em nossa casa, se nós o cuidarmos, nós podemos ter um animal com uma insuficiência renal, podemos cuidá-lo em nossa casa, podemos fazer-lhe diálise, no entanto, num canil, inclusive se tivermos uma ortopedia bastante complicada, é uma questão de dinheiro, nós conseguimos resolver, a medicina está suficientemente avançada para isso, quer o animal seja jovem ou idoso, -----

----- No entanto num canil com os recursos que nós temos, quando estou a dizer nós veterinários, porque as Câmaras, infelizmente, nem todas as Câmaras são como a Câmara de Lisboa, a maior parte das Câmaras, a verba que aloca ao canil é escassa, muito escassa. -----

----- No entanto, nós temos que ter prioridades e entre estar a cuidar de surtos e de determinadas doenças nós temos de usar esse dinheiro de uma forma mais conveniente para a comunidade, e onde possamos ajudar o maior número de animais. ---

----- Quando nós temos um animal que nos entre num canil com uma infetocontagiosa, nesse tipo de canis, muitas vezes a decisão mais correta é realmente a eutanásia, para aquele animal e para os outros animais que lá estão, porque muitos cães, por exemplo, em Lisboa certamente vacinam todos os cães, e outras Câmaras o fazem, mas a maior parte das Câmaras não fazem isso, não fazem isto porque não há dinheiro para isso, nesse caso vamos continuar, vamos continuar a passar a doença para esses sítios, da mesma forma que nesse mesmo artigo eu referi os casos das sarnas, mas sarna é uma infetocontagioso, é uma doença contagiosa que muitas vezes passa até para nós, para os tratadores, se nós não tivermos realmente um sítio onde esse animal possa ficar realmente tem que ser eutanasiado.-----

----- Para além disso, as recomendações da DGAV é que os canis não são locais de hospitalização, quando eu não posso fazer tratamentos muito complicados num canil, se já tiver, é evidente, uma clínica associada, se tiver verba para isso, e muitos Municípios têm, e certamente é para aí que caminhamos, mas este artigo foi feito, na altura em que perguntaram, é com a realidade que nós temos atualmente, nós estamos a evoluir todos para outras situações, estamos a falar de situações atuais, e realmente a falta de dinheiro para estas áreas é um problema que a maior parte dos Municípios tem e que nós veterinários municipais, e falo nisto e certamente vai-me dizer, mas porque é que a falar nisso se é uma questão política? Porque somos nós que damos a cara! Isto são decisões políticas, são situações políticas mas que dá a cara é o veterinário, quem é o odioso da situação e o veterinário, que tem de dizer à pessoa que não fica com o seu animal, que não o vai tratar, porque realmente não temos recursos, e as pessoas não vão reclamar com os políticos sobre este assunto, só por isto é que muitas vezes nestas conversas, nós temos puxado e a AFPME tem falado sobre estas matérias, porque realmente os políticos não falam nelas, e o problema é nosso, porque somos nós que realmente damos a cara às pessoas.-----

----- Falou-me em relação ao retrocesso em relação aos animais de rua, os SEDE, eu concordo com a última intervenção foi feita, efetivamente foi um problema criado por nós, devemos resolvê-lo, é a melhor solução, no entanto, quando eu falava de avanço ou retrocesso estou a falar dos animais de rua. -----

----- Lisboa por aquilo que vi nas ruas quando aqui cheguei, as vezes que tenho cá estado, realmente não tem muitos animais de rua, mas se andar pelo país fora, temos imensos animais na rua, temos imensas matilhas que não conseguimos recolher, e nesse sentido é que eu acho que estamos num retrocesso civilizacional, porque estávamos num ponto em que as pessoas, nós para conseguirmos fazer alguma coisa, não podemos desequilibrar os ensinamentos internacionais. -----

----- Só para recuperar o tempo que não usei há pouco, só dizer mais um coisinha.-----

----- A OIE tem um documento muito interessante sobre os animais de rua, em que fala sobre quatro grandes pilares, que nós vamos ter em conta para equilibrar a redução dos animais de rua, que são uma detenção responsável, a esterilização, a identificação, e a recolha dos animais, basicamente, há mais, mas basicamente são estes três, nós em Portugal estamos sempre desequilibrados, andámos durante anos a

recolher e a abater, abater não, a eutanasiar, porque abatem-se os animais para consumo e eutanasiam-se os animais de companhia.-----

----- Agora estamos balanceados para a esterilização e continuamos a descurar os outros pilares, nós precisamos de equilibrar!”-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “É meia hora para todos e, portanto, ia tentar gerir com 6 minutos para cada, para poder dar os cinco.”-----

----- **A Senhora Doutora Marta Videira, na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra respondeu às questões colocadas:-----

----- “Em relação à nossa experiência, a nossa experiência foi péssima!-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Peço desculpa, eu vou só pedir se podem diminuir um bocado estas luzes, estes holofotes que estão aqui a incidir sobre nós e que estão a provocar aqui alguma dor de cabeça, são as amarelos. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Doutora Marta Videira, na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra respondeu às questões colocadas:-----

----- “Corroboro aqui um bocadinho as palavras da minha Colega, com razão, Lisboa não é o espelho de tudo, nós tivemos, de facto, a sorte de ter muito investimento, começámos a vacinar para as infetocontagiosas, tanto cães como gatos, a partir de 2013 começamos a adquirir, mas, mesmo vacinando, nós tivemos um surto de esgana tal como todo o Portugal teve.-----

----- A diferença é que nós dissemos, dissemos, fechámos o canil, tivemos que o fechar e tive muitos problemas e que tive que prestar muitas contas, apesar de ter todo o Portugal, mas eu disse que tinha, de facto, esgana e que tinha que parar, tínhamos que controlar o surto, eram animais vacinados, mas ainda estamos por apurar, ou pelo menos não tem ainda conhecimento, o que é que aconteceu nesse ano que deve ter começado, não sei se começou em 2015, ou se já começou em 2014, mas que continuou até 2016, pelo menos que eu tenha conhecimento, que foi percorrendo o país e mesmo locais onde tinham os animais vacinados, portanto, mesmo assim, infelizmente, é um vírus que pode ter sofrido algum tipo de mutação, ou as próprias que assim já não seriam utilizadas, penso que terá sido por aí, mas muitas vezes nós só descobrimos passados uma série de anos, o que é que de facto aconteceu, nós começámos a ter, eu penso que foi a partir de outubro que nós notámos, com uma entrada de cachorros de um acumulador de animais, próximo de nós, na zona da Ajuda, que começaram a entrar sem sintomatologia de esgana, eles foram isolados porque é eram cachorrinhos, ainda para o quadro respiratório que nós suspeitámos que, à partida que seria esgana, passada uma semana tinha animais que estavam mesmo na adoção com tosse e com sintomatologia respiratória, sintomatologia digestiva e tivemos casos de meningoencefalite, fatais, tivemos a morte de 9 animais. ---

----- Na altura, estávamos com muito menos cães, graças a Deus, do que temos agora, nós contámos, penso que com cerca de 85 animais infetados, morreram 9 mesmo assim. Tivemos muita sorte, tratámos muito, não tínhamos opção, tivemos que fechar e foi esta a nossa experiência, foi um investimento enorme em termos de terapêuticas. Esgotámos tudo o que era o nosso *stock* de medicamentos e a maior parte deles, como eram animais adultos, acabaram por recuperar e, pronto, ficaram bem, ficaram assintomáticos, mas foi muito, muito complicado, portanto, foi a situação que tivemos que lidar.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “De facto foi comprometido. -----

----- Passo agora a palavra à Senhora Provedora.” -----

----- **A Senhora Doutora Marisa Quaresma dos Reis, na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra respondeu às questões colocadas: -----

----- “Eu creio que o comentário que eu julgo que devo fazer a todas a informações que ouvi é relativamente à política de abate de pombos na cidade de Lisboa. -----

----- Nós temos na Provedoria tido reuniões muito regulares com a Direção de Higiene Urbana de Lisboa e é um tema que foi muito debatido, ao contrário do que se possa imaginar, a questão dos pombos ocupou grande parte a do nosso tempo, e tem ocupado, ainda não reunimos com a nova Direção de Higiene Urbana, com a nova Diretora, mas tínhamos uma relação de grande proximidade que o anterior Diretor de Higiene Urbana, o Engenheiro Vítor Vieira. -----

----- Desenvolvemos um estudo e pedimos um Parecer também a um etólogo e percebemos o evidente, as capturas não resolvem problema de excesso populacional de pombos urbanos, porquê? Porque quando capturamos pombos de um determinado local cria-se um vazio, que acontece também em colónias de gatos, cria-se um vazio que será rapidamente preenchido por outros pombos oportunistas e que irão à procura de alimento que é conhecido naquela zona, e daí que as queixas sobre a presença de pombos sejam recorrentes sempre nas mesmas zonas, portanto, se a política de captura de pombos funcionasse então neste momento já não havia pombos em Lisboa e parece que se não temos os mesmos, temos mais. -----

----- Realmente aquilo que internacionalmente é reconhecido como eficaz, embora os resultados demorem a aparecer é a instalação de pombais contraceptivos, não se conhece neste momento outro método mais eficaz e também mais ético. -----

----- O que acontece aos pombos que são capturados, eu posso dizer, porque me não foi informado, eles são abatidos pelo método do gás, tempos houve em que eram oferecidos vivos sem anestesia ao reptilário do Jardim Zoológico de Lisboa. Felizmente, isso já não acontece!” -----

----- **A Senhora Doutora Anabela Santos Moreira, na qualidade de Oradora Convidada**, no uso da palavra respondeu às questões colocadas: -----

----- “Bom, eu acho que vou recuperar imenso porque não creio que tenha havido nenhuma a intervenção direta à, se calhar só um comentário a uma das últimas

intervenções, eu lamento imenso que não ser do Jardim Zoológico, enfim, peço desculpa, mas só uma questão, que é muito pessoal e, portanto, eu não estou aqui assim certamente, mandatada por ninguém, há coisas que são heranças e que nós a temos que viver, se calhar, com elas. -----

----- A questão dos parques zoológicos vai muito além daquilo que, normalmente, o público vê, é evidente que há parques ou jardins, ou parques zoológicos que têm boas condições e há outros que não têm condições rigorosamente nenhuma, como tudo, agora parece que não gostaria que ficasse a ideia, de que toda a permanência dos animais nesses locais, que está completamente despida de procedimentos, são procedimentos bastante exaustivos a quanto ao bem-estar animal, e outra das questões que também às vezes levantar alguma dúvida, é que animais que são criados e que são mantidos em zoológicos não podem de todo voltar à liberdade, mas não é por causa de nada, é porque eles não sabem lá estar, nunca lá estiveram, era a mesma coisa que na era dos telemóveis, nós de repente temos que fazer lume porque voltava-mos à Idade da Pedra, também não conseguiríamos fazer, temos, portanto, dever de com esses animais de dar as melhores condições, sublinhando que em termos de património genético e zoológico, algum desse património, mediante algumas ações nefastas do homem, neste momento só existem em jardins zoológicos, portanto, um Jardim Zoológico não é apenas aquilo que um visitantes vê, é só a ponta do *iceberg*, essa parte.”-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Então muito obrigado. -----

----- Conseguimos de facto, também aqui uma economia e eficácia de tempo que nos permite saltar já para a intervenção dos Grupos Municipais e dos Deputados Municipais que exercem o seu mandato como Independentes, têm atribuído 3 minutos a cada Grupo e 3 minutos à globalidade dos Deputados Municipais Independentes.-----

----- E para já temos e 5 grupos inscritos e darei a palavra à Senhora Deputada Municipal Páscoa, do Partido Comunista Português. -----

----- **Intervenção dos Grupos Municipais** -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Páscoa (PCP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado Municipal Luís Newton, Senhores Convidados, Senhor Vereador, Caros Deputados Municipais, Público em geral. -----

----- Nesta 2ª Sessão do Debate Temático – Lisboa e os Animais, ouvimos um conjunto de intervenções dos vários participantes, que são um bom contributo para uma melhor intervenção da Assembleia Municipal nesta área, e para melhores práticas, em concordância com o respeito pela Natureza e os direitos humanos e animais.-----

----- Como já foi referido na sessão anterior O PCP apresentou na Assembleia da República, apresentou e tem apresentado, um conjunto de iniciativas legislativas visando a criação de condições para o bem-estar animal.-----

----- A dignidade e o bem-estar animal, aliadas à segurança e saúde pública da população são duas premissas inadiáveis e inseparáveis, para as quais o PCP interveio e continuará a intervir. -----

----- No entanto, a degradação da condição de vida das populações não contribui para uma maior capacidade de acolhimento de animais e isso tem implicações também no abandono de animais de companhia, com custos para as autarquias e com a consequente degradação da saúde pública e da higiene urbana. Ao mesmo tempo, muitos continuam a manter animais de companhia, mesmo sem dispor de meios económicos e financeiros para garantir os tratamentos necessários para uma boa convivência entre humanos e animais. Tal opção não pode ser considerada como um luxo, até porque é sabido que em Portugal, perante os fenómenos de solidão e pobreza entre os idosos, o animal de companhia acaba por ser, muitas vezes, um apoio para muitos cidadãos. Além dos idosos, muitas famílias e cidadãos sem recursos podem ter o gosto e tomar a opção de adotar animais ou cuidar de animais adquiridos por qualquer via. Para tal, é importante salvaguardar, além dessa possibilidade por parte das pessoas, a saúde pública, a higiene e o próprio bem-estar dos animais. -----

----- Sobre o problema dos maus tratos a animais de companhia, o PCP considera que o problema deve ter como resposta prioritária a adoção de medidas preventivas, que evitem as situações de maus tratos e abandono de animais de companhia, mas, discorda da opção de criminalização que impõe a aplicação de penas de prisão depois de ocorridos os referidos maus tratos e sem considerar qualquer mecanismo ou medida que os previna. -----

----- Não está em causa, para o PCP, a necessidade de prevenir, dissuadir, e se necessário sancionar, os maus tratos a animais de companhia, que são atitudes condenáveis e devem ser objeto de censura social e legal. O que está em causa, e determina a posição crítica do PCP é a insistência numa criminalização pouco sensata e que se revelará afinal ineficaz. Optar pela aplicação de penas de prisão em casos de maus tratos ou abandono de animais de companhia sem que existam hoje meios de prevenção dessas situações é desproporcionado e contribui para criar erradas expectativas relativamente à possibilidade de resolução desse problema. -----

----- Para o PCP, o enfoque devia ser colocado na prevenção e não numa resposta punitiva, privilegiando-se medidas e acções no plano educativo e pedagógico de promoção das preocupações com o bem-estar animal, do respeito e da convivência harmoniosa entre os seres humanos e os restantes animais na natureza, mas também o investimento em meios administrativos, sanitários e inspetivos que colocassem o Estado como promotor do bem-estar animal e não como mero repressor da violência exercida sobre os animais de companhia. -----

----- O PCP salienta ainda a importância das associações zoófilas na prevenção dos maus tratos ou abandono de animais de companhia, que é consequência do reconhecimento do papel que o associativismo pode e deve assumir nesta matéria, ou seja, na protecção, bem-estar e saúde animal e que deve ser complementar das responsabilidades que, em primeira mão, devem caber ao Estado. Muito obrigado! -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “E agora aqui também para uma estreia do lado direito a Deputada Municipal da Deputado do Partido Ecologista Os Verdes, Cláudia Madeira.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada. Cumprimento, em nome do Grupo Municipal do Partido Ecologista Os Verdes, todos os presentes.-----

----- A protecção e o bem-estar animal tiveram, desde sempre, uma grande relevância para Os Verdes. Foi justamente para promover o reconhecimento e o respeito pelos animais que propusemos uma lei de bases de protecção dos animais, em 1988. Desde os anos 80 até ao dia de hoje, muitas têm sido as propostas ecologistas para que os animais sejam tratados com respeito e com a protecção devida.-----

----- É inegável que tem havido uma evolução a nível da legislação e da sociedade, que está mais sensibilizada e exigente. Mas este é ainda um trabalho inacabado e há muito a fazer, porque continua a haver um número muito grande de animais maltratados e abandonados.-----

----- É preciso avaliar o que está a falhar e agilizar a implementação das medidas e, para isso, são necessários meios. Sem isso, não passamos de discursos bonitos e de intenções no papel. As entidades têm de ter os meios adequados para aplicar a legislação e dar uma resposta efectiva a denúncias de maus tratos.-----

----- Continua a ser fundamental insistir em campanhas de sensibilização e de informação, porque há ainda muitos comportamentos a mudar.-----

----- A nível de Lisboa, não se pode adiar mais a ampliação da Casa dos Animais, nem a contratação de trabalhadores. Sobre o Lx CRAS, ainda na primeira sessão deste debate ouvimos os problemas relacionados com a falta de apoio administrativo a tempo inteiro e com trabalhadores precários há anos.-----

----- Perante isto, é da mais elementar justiça referir que estas equipas fazem muito com muito pouco e precisam de mais condições para fazer um trabalho ainda melhor.---

----- Em relação à provedora dos animais, têm de ser dadas as devidas condições para que possa exercer as suas funções e as suas recomendações devem ser tidas em conta nas políticas municipais a implementar.-----

----- É também importante referir que muitas vezes são as associações que se substituem ao que é obrigação do Estado fazer, porque há falta de respostas.-----

----- Outra questão que não pode ficar de fora desta discussão é a prevista transferência de competências para as autarquias no domínio da protecção e saúde animal, numa clara desresponsabilização do Governo.-----

----- Portanto, concluímos que a sociedade e a legislação para a protecção e o bem-estar animal evoluíram mas é preciso ir mais longe, e as condições para que seja uma realidade têm de surgir, e isso consegue-se com um aumento do orçamento nesta área e com vontade política para fazer acontecer.-----

----- E, por fim, dizer ainda que quando debatemos os desafios da sociedade actual relativamente aos animais, não podemos ignorar nem branquear alguns factos. -----

----- Não tenhamos dúvidas que quanto mais condições de vida tiverem os cidadãos, mais condições os seus animais de companhia terão. Se uma pessoa com um animal tem dificuldades, então importa resolver o problema desse cidadão, pois só assim terá melhores condições para tratar do seu animal. E é preciso ter esta visão global! -----

----- É nesse sentido, e com a seriedade que se impõe, que Os Verdes têm trabalhado e continuarão a trabalhar com vista a uma sociedade mais amiga dos animais, numa perspectiva ecologista que tem como base a sustentabilidade do desenvolvimento e a salvaguarda da natureza. Obrigada.”-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Dou a palavra à Senhora Deputada Municipal Inês Real, do PAN” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Inês Sousa Real (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Isto como não somos nem de esquerda nem de direita vimos por qualquer um dos lados, Senhor Presidente. Muito boa tarde a todos e a todas.-----

----- Senhor Presidente da 4ª. Comissão, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Oradores convidados, uma vez mais permitam antes do mais que agradeçamos não só pelo acolhimento nesta iniciativa do Grupo Municipal do PAN por parte desta Assembleia Municipal, mas acime de tudo, pelas associações zoófilas que aqui se juntaram e pelos demais particulares que se juntaram a esta Iniciativa, que querem que daqui saiam determinadas conclusões, para que se faça mais e melhor na nossa Cidade pelos animais. -----

----- Uma vez mais, obrigada a todas as pessoas que deram o seu valioso contributo nas duas sessões deste debate. -----

----- É com satisfação que assistimos ao acolhimento desta iniciativa do Grupo Municipal do PAN quer por parte desta Assembleia Municipal quer por parte do público, cientes da importância que as conclusões que daqui saírem podem ter para que se faça mais e melhor pelos animais da nossa cidade.-----

----- Gostaríamos de salientar desde já algumas importantes conclusões do debate, a começar pela alteração do estatuto jurídico dos animais: estes deixam de ser considerados coisas, e passam a ser considerados seres dotados de sensibilidade, o que constitui uma ascensão dos animais no nosso direito e o acompanhar da sociedade que está mais consciente e informada sobre os direitos dos animais. -----

----- Lisboa já deu importantes passos para se tornar uma cidade mais amiga dos animais: antes de ser decretado a nível nacional, Lisboa já se tinha declarado uma cidade livre de circos com animais; deixando de recorrer ao abate de animais de companhia, e aqui não posso deixar de dar uma palavra de apreço quer à doutora Marta Videira, médica responsável pela Casa dos Animais de Lisboa, à sua equipa e a todos os voluntários e voluntárias que diariamente, e até aos fins de semana e feriados colaboram nesta missão, para eles uma palavra muito especial de apreço, como é

óbvio, há planos para ampliar a Casa dos Animais de Lisboa, os planos de contingência e proteção civil estão hoje abertos à criação de planos setoriais de veterinária e foi aprovada nesta Assembleia Municipal a proposta do PAN para a construção de um Hospital Veterinário Solidário. Tudo projetos que irão mudar em muito a vida dos animais em Lisboa. -----

----- Mas há ainda um caminho a percorrer, como em tudo quando queremos melhorar. -----

----- Não podemos deixar de referir que quando falamos em bem-estar animal não se resume à proteção de cães e gatos. “*Com o fim do abate no canil municipal corrigiu-se um atraso civilizacional*”, como referiu, e bem, o Grupo Municipal do PS na primeira sessão desde debate. Mas não nos esqueçamos que, enquanto existirem actividades como as touradas no Campo Pequeno, esse atraso civilizacional em Lisboa nunca vai estar corrigido! -----

----- Da mesma forma que não podemos apelidar Lisboa de “*cidade amiga dos animais*” quando continuamos a tratar de forma diferenciada cavalos, ovelhas ou outros animais de quinta que também sofrem de abandono e maus-tratos e que continuam a deambular na nossa cidade, perante o olhar indiferente das autoridades, sem qualquer tipo de regulamentação ou proteção. -----

----- O mesmo se passa com os pombos que continuam a ser abatidos, quando existe já aprovada uma proposta do Grupo Municipal do PAN para a implementação dos pombais contraceptivos como forma humana e não cruel de controlar a reprodução desta espécie. -----

----- É importante ainda, enquanto eleitos e eleitas, criar respostas sociais para todas as pessoas com animais de companhia, quer estas se encontrem em situação de sem-abrigo, em contexto de violência doméstica ou de qualquer outra vulnerabilidade emocional ou económica. É fundamental que as casas ou espaços municipais acolham não só pessoas como também os seus animais de companhia que são, muitas vezes, o seu único elo afetivo, como hoje aqui foi dito e bem pela Crescer, que faz um trabalho meritório na nossa Cidade a acompanhar esta área tão difícil dos direitos sociais. -----

----- Lisboa precisa de um plano estratégico municipal que dê resposta às muitas situações diárias que colocam em risco a vida de animais e de pessoas, a começarem por estar integrados na Direção da Higiene Urbana, portanto, não vamos mudar de paradigma enquanto não mudarmos também a forma como tratamos ou chamamos às coisas, neste caso aos animais, obviamente. -----

----- Também com o processo de transferência de competências, no qual a autarquia terá que acautelar os recursos humanos e financeiros para evitar que continue a falhar o que até aqui tem falhado, nomeadamente a recolha de animais na via pública e uma resposta adequada às denúncias de maus-tratos ou abandono de animais. -----

----- Há valores que não nos podem ser indiferentes numa sociedade do Séc. XXI. sobretudo quando o que está em causa é o respeito pela vida e o sofrimento animal e a responsabilidade para com aqueles que – na sua fragilidade e dependência - temos à nossa mercê. -----

----- Antes de terminar, não podemos deixar de reiterar o nosso mais profundo agradecimento a todas as associações zoófilas, aos particulares e às instituições que atuam em Lisboa pelo trabalho que desenvolvem pelos animais da cidade nesta missão que deve ser partilhada por todos e todas nós, incluindo aqueles que estão aqui nesta Casa da Cidadania. Obrigada.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Francisco Domingues, do PSD.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Francisco Domingues (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Deputado Luís Newton, demais Senhores Deputados aqui presentes, Senhor Vereador, minhas Senhoras e meus Senhores. -----

----- Antes de tudo, não posso deixar de felicitar o PAN por ter proposto a realização do presente debate temático. -----

----- Um debate que é actual, tendo em conta as recentes alterações legislativas aprovadas pela Assembleia da República, de que se destaca a Lei que veio proibir o abate de animais como medida de controlo da população. -----

----- Contudo, esta lei deverá ser devidamente acompanhada por medidas concretas que mitiguem comportamentos que levem ao abandono dos animais, com vista a possibilitar uma redução efectiva do número de animais na rua e nos canis, tendo presente que é difícil ter uma taxa de adopção de 100% por parte dos cidadãos. -----

----- O combate efectivo ao abandono dos animais deverá ser um esforço preconizado por toda a sociedade, necessitando este problema de um estudo aprofundado, sobre as causas e os motivos que o determinam. -----

----- A ausência de abandono dos animais, proporcionará, tendencialmente, que se criem condições para que ocorra um efectivo bem-estar animal, quanto aos animais domésticos. -----

----- O bem-estar animal, não é, infelizmente, um conceito simples de ser compreendido e por vezes de ser implementado. -----

----- Ainda há pessoas que continuam a submeter os animais às piores condições, alimentando-os mal, mantendo-os presos e abandonados em locais sem condições de higiene, e, como já referimos, que os abandone, deixando-os na nossa cidade ao seu destino. -----

----- Quem não tiver condições para proporcionar o bem-estar a um animal, não poderá deter a condição de seu tutor, devendo ser punido, nas situações e nos termos previstos pela nossa legislação. -----

----- As associações de defesa e protecção dos direitos dos animais, de que me irei abster de particularizar, deverão ser mais apoiadas e ser dignas da nossa solidariedade, porque desempenham um papel importantíssimo na nossa cidade, dado que são elas que recolhem, proporcionam a saúde (física e psicológica), desparasitam, estimam e procuram de forma digna encontrar alguém com condições para a adopção animal, em muitos casos. -----

----- Numa cidade com uma população cada vez mais envelhecida como Lisboa, os animais assumem um papel muito importante, já que são a companhia, muitas vezes, e infelizmente, a única, de milhares de concidadãos.-----

----- As autarquias locais, e em particular as freguesias, em nosso entender, deveriam assumir um papel mais activo nestas situações, já que poderiam apoiar a população mais idosa que seja carenciada, ao, por exemplo, proporcionarem com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, a deslocação de veterinários a casa dos idosos, ou, em alternativa, ajudar de forma gratuita no transporte do animal ao veterinário quando tal se mostre necessário.-----

----- Ajudar os animais que se encontram ao cuidado de pessoas idosas, é em muitos casos proteger o idoso da solidão, sentimento que é tão comum na geração de muitos dos nossos pais ou avós.-----

-----Outros concidadãos que precisam da nossa ajuda para que os seus animais de companhia tenham boas condições, são aqueles que, infelizmente, detêm a condição de “*sem abrigo*”.-----

----- Esses cidadãos dificilmente têm condições para prestar os melhores cuidados aos seus animais de companhia, devendo este problema também ser objecto da nossa atenção, nomeadamente, quando ocorrem vagas de frio, ou de calor extremo, na nossa cidade.-----

----- Que este debate temático contribua para o estabelecimento futuro de políticas que determinem melhores condições para os animais, através do seu desejável bem-estar, é o que pretendemos. Tenho dito.”-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Tem a palavra agora o Senhor Deputado Humberto Silveira do BE.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Humberto Silveira (BE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Deputado, em nome do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda quero em primeiro lugar, agradecer a presença das e dos convidados e das suas importantes intervenções.-----

----- Já na 1ª Sessão deste Debate Temático tivemos oportunidade de ouvir vários especialistas em veterinária e legislação animal, que nos dão uma perspetiva importante sobre os direitos dos animais, identificando problemas e avançando com possíveis soluções.-----

----- Ao nível das políticas públicas, a cidade de Lisboa tem sido um bom exemplo, muitas vezes pioneira nesta matéria, como aconteceu na proibição de abate de animais de companhia, ainda antes de tal ser lei.-----

----- Registamos um importante avanço civilizacional dos animais deixarem de ser considerados como coisas, do ponto de vista jurídico, no entanto, a realidade ainda demonstra que existe uma no caminho a percorrer, e que é preciso mudar mentalidades e aproximar cada vez mais essa realidade dos objetivos da lei em vigor. ---

----- A sociedade ainda não olha para os ditos animais de forma homogénea, reconhecendo muitas vezes apenas direitos de animais domésticos, um cão ou um gato abandonado ou mal tratado é visto de uma forma, a tortura de um touro numa arena, de outra. -----

----- A tortura não pode ser espetáculo no Portugal do século 21 e este município não pode ser cúmplice desta situação. Não é possível ser contra a tortura de animais de arena e nada de concreto fazer para o impedir, resumindo, apesar dos diversos avanços legislativos nesta área, parece que ainda temos visões distantes para não dizer antagónicas, no cumprimento dos seus objetivos. -----

----- Há ainda questões mais concretas de Município importa resolver os problemas do LxCRAS, este centro precisa de mais pessoal, que se termine com a existência de contratos precários e de mais recursos para responder com mais qualidade aos pedidos.-----

----- Por outro lado, gostaríamos de equacionar em articulação com a LxCRAS a existência de um santuário de animais, considerando o número de espécies que aí são recolhidas.-----

----- Uma última palavra para a necessidade de reforçar o papel que o Município tem desenvolvido em matéria de regulamento para o bem-estar animal em parceria como a Provedoria dotada de meios técnicos e financeiros para poder assumir quando tendência plenitude a sua missão e para que possam desenvolver ações mais eficazes no que respeita à sensibilização da população. Disse.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Carlos Teixeira, dos Independentes.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Teixeira (IND)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhores Deputados, Senhores Convidados, Audiência. -----

----- Nós começamos por saudar a organização a desta 2ª Sessão sobre políticas públicas e bem-estar animal em Lisboa, saudar os convidados, a participação deles e os contributos generosos que nos trazem, na discussão a do papel das políticas públicas e hoje aproveitaria para destacar a importância também das políticas públicas à escala local do nosso Município, no âmbito das espécies silvestres, não só de animais de companhia, e no âmbito das espécies silvestres hoje começa a Primavera e a Primavera é uma época particularmente importante para a Avifauna, a Avifauna em Lisboa não se resume apenas a pombos, e como e porque é importante que é esta para a reprodução das aves, tendo em conta que não existe ainda a sensibilização necessárias de pela população de Lisboa para a não perturbação dos ninhos de espécies silvestres, algumas das quais estão a enfrentar os efeitos locais de problemas com origem global, neste momento, as alterações climáticas estão a promover a redução do alimento disponível para muitas espécies de aves silvestre também em meio urbano e, portanto, é particularmente importante refletir sobre a necessidade de sensibilizar a população para a não perturbação nos ninhos, nesta altura, e no âmbito

também da atividade municipal prever a necessária moratória nas intervenções sobre o arvoredos. -----

----- É verdade que o regulamento para o arvoredos em Lisboa já proíbe que sejam removidos os ninhos, mas não impede que se façam intervenções durante esta época mais sensível que acabam por ter perturbação direta sobre a reprodução das aves e talvez valha a pena começarmos a refletir sobre a possibilidade de ajustarmos o regulamento, para precisamente fazermos uma moratória às intervenções mais drásticas, às podas, por exemplo, durante esta época. Obrigado.”-----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “A última inscrição do Deputado Miguel Teixeira, do Partido Socialista.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Teixeira (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Começar por cumprimentar os Membros desta Mesa na pessoa do Senhor Presidente da Comissão, Senhor Vereador e Digníssimos Convidados Oradores, Senhoras e Senhores Deputados, Digníssimos Representantes de Organizações da Sociedade Civil, Estimado Público, boa noite. -----

----- O bem-estar e a saúde animal são nos dias de hoje, muito em função até do amadurecimento da sociedade portuguesa, um tema central que está na ordem do dia, a este propósito, o Grupo Municipal do Partido Socialista saúda a presente iniciativa, cumprimentando todos oradores e participantes das 2 Sessões, por via dos seus contributos trouxeram uma maior profundidade ao tema em debate. -----

----- Muito mais ouviremos dizer este propósito, o PS tentará nestes curtos três minutos de que disponho, associar as suas ideias e preocupações, mas ficará naturalmente muito por se dizer, importa por isso manter este tema vivo e central.-----

----- A relação entre o homem e os animais é algo absolutamente enraizado, os animais de companhia só membros efetivos dos núcleos familiares. Um animal, tal e qual um ser humano é dotado de sensibilidade, já hoje aqui também foi reafirmado, importa, por isso percebemos que o seu bem-estar e saúde assentam, naturalmente, na harmonia e nas condições que proporcionem uma correta adaptação ao meio em que está inserido.-----

----- De acordo com o professor John Webster as cinco liberdades de animais assentam nas seguintes premissas: ele deve ser livre de fome e de sede, livre de desconforto, livre de dor, lesões ou doença, livre para expressar os seus comportamentos normais, livremente de medo e aflição. -----

----- Francisco Assis dizia que “todas as criaturas são nossos irmãos e irmãs”, a presente expressão neste missionário leva-nos a refletir sobre como o amor e o respeito aos animais tem um particular enfoque, são muitos os casos de maus tratos e abandonos dos animais, o que por si só revela a necessidade de se constituir uma consciência plena na sociedade portuguesa relativamente a este tema.-----

----- Em Espanha, por exemplo, mais concretamente em Aragão as escolas primárias e secundárias decidiram incluir no plano escolar a disciplina Respeito pelos Animais,

saber respeitar um animal, tratá-lo com amor e dignidade e percebemos que fazem parte da sociedade é o objetivo deste programa. -----

---- Os animais têm os seus direitos e as pessoas devem começar a perceber isso desde novas, o bom exemplo, as boas práticas, o incentivar uma relação saudável entre o homem e os animais. -----

----- Por outro lado, há que reconhecer-se também o crescente esforço das instituições públicas, nomeadamente também em Lisboa, para se aprofunda e os comportamentos responsáveis nesta relação, uma relação hierarquizada entre os seres humanos e os seres animais. -----

----- Um claro mas também inequívoco exemplo desta linha de pensamento, assenta na relação desenvolvida pelo Município de Lisboa com a temática dos pombos. Há forte presença de pombos que se verificavam no centro da Cidade que, entre outros possíveis problemas poderia causar um de segurança aeronáutica em função da presença do Aeroporto de Lisboa desta Cidade, o Município de Lisboa utilizou os falcões para espantar os bandos de pombos, idêntica medida foi seguir em cidades como Londres, Paris, Los Angeles e Nova Iorque, por outro lado, importa olhar para as duas perspetivas que se colocam, se por um lado sempre existiu ideia em muitas pessoas de uma associação de doenças, ou sujidade do património, em relação aos pombos, temos por outro lado a defesa dos animais e da sua condição. -----

----- Creio que iniciativas como a criação de um pombal contracetivo são um caminho gerador de equilíbrio que deve permanecer numa relação entre o homem e o animal, deste modo, subjaz um método ético, o bem-estar e a saúde animal são tão importantes quanto o bem-estar e a saúde da população, importa que o equilíbrio e o respeito por estas condições se assumam como um valor primordial na sociedade. Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da 4ª Comissão Permanente, como Moderador, o Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Então chegámos ao fim da 2ª sessão deste Debate Temático, esta sobre o tema Políticas Públicas de proteção, bem-estar e saúde animal. -----

----- Quero terminar agradecendo em primeiro lugar ao PAN pela iniciativa política do agendamento para debate e reflexão desta matéria. -----

----- Agradecer também aos nossos oradores convidados, a doutora Marta Videira, da Casa dos Animais, mais a Doutora Marisa Quaresma Reis, Senhora Provedora Municipal dos Animais Lisboa, a Doutora Vera Ramalho, da Associação nacional de Médicos Veterinários, e a Doutora Anabela dos Santos Moreira, da Faculdade de Medicina Veterinária. -----

----- Por fim, *last but not list* ao Senhor Vereador Carlos Castro, uma vez mais, pela sua presença hoje a, sobretudo pela partilha que que faz no que diz respeito àquelas que têm sido as principais políticas municipais, e os vetores que antecipa também no âmbito da gestão destas e de matérias correlacionadas no futuro da Cidade de Lisboa. ---

----- Por fim, obviamente agradecer a todos quantos de vós hoje aqui se deslocaram, público e entidades, importantes e fundamentais, no âmbito daquilo que é um

exercício que esta que é a Casa da Democracia de Lisboa pretende implementar, dando oportunidades à vossa participação soberana e permitindo a vossa interação com os Grupos Municipais, abrindo também a reflexão política para aquela que é a génese da Pólis, que a própria cidade que servimos. -----

----- Neste sentido bem-hajam pela vossa presença, bem-hajam pela vossa participação e um agradecimento final aos Grupos Municipais também por terem contribuído de forma decisiva para este Debate e terem elevado também aqui com a sua intervenção aquelas que são as reflexões que, naturalmente, se nos exigem nesta altura e que mais do que prementes hoje em dia, certamente para aquilo que é uma visão que temos a de futuro de uma cidade humana, mas uma cidade humana de forma integrada e com a participação inclusão daquilo que também nos faz humanos e aquilo que nos diferencia, que este envolvimento com todos os animais e, sobretudo com a participação que é possível e é desejável, que tenham também, e a sua integração também, naquela que é a dinâmica cívica da Cidade de Lisboa, todos constituímos a Cidade, e como foi ainda há pouco dito pelo Senhor Vereador, e muito bem, “todos, inclusivamente aqueles que também fazem parte da nossa vida e do nosso quotidiano e têm um lugar particular na identidade da própria Cidade, que é o símbolo da Cidade de Lisboa e, por isso, não em particular, os corvos, mas nos corvos, obviamente todos os animais. -----

----- Bem-hajam uma vez mais, muito obrigado pela vossa paciência e participação, esperamos ter conclusões em breve para vos trazer.” -----

----- O Debate Temático Lisboa e os Animais: os desafios da sociedade atual - terminou eram vinte horas e vinte minutos.-----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 6 de Novembro de 2017 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2017. -----

-----O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO -----